

NASCI DE NOVO, *e agora?*

Um guia para quem é novo na caminhada cristã



Nasci de Novo, e Agora?

Ficha catalográfica elaborada por Clarabeti S. N. de Souza, CRB8 6895

Meloni, Lucas; (Org.) - Nasci de Novo, e Agora? /
Vários autores – São Paulo : Rádio Trans Mundial, 2022.

77 p.

1. Evangelismo 2. Vida cristã 3. Discipulado – I. Título

CDD é 243 - 1ªed.

Índice para catálogo sistemático

1. Evangelismo 2. Vida cristã 3. Discipulado

Copyright 2022 Rádio Tans Mundial.

Comitê executivo — Valdir Pydd, André Castilho,

Ricardo Kroskingsque e Samuel Mattos

Supervisão geral: Ricardo Kroskingsque

Coordenação editorial: Lucas Meloni

Revisão: Roland Körber

Apoio editorial: J.P. Gouvêa

Arte, capa e diagramação: Aline Dias

Autores por ordem dos capítulos

Luiz Sayão, Kléber Lima, André Farias, Frithold Krüger, Júlio Filho, Lucas Gonçalves, Lucas Meloni, Daniel Palombo, Maressa Ribeiro, Renata Theodoro, Michelle Gomes, Fabiana Faria, Paulo de Tarso, Wesley e Marlene Vasques.

Primeira edição – Fevereiro de 2022

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida por qualquer meio – eletrônico, mecânico, fotocópias, etc. – sem a devida permissão dos editores, podendo ser usada apenas para citações breves.

Publicado com a devida autorização e com todos os direitos reservados pela Rádio Trans Mundial.

R. Épiro, 110 – Vila Alexandria

04635-030 São Paulo SP

Telefone: (11) 5031-3533 / 3017-6600

www.transmundial.org.br

Carta ao leitor.....	4
1. por que Deus permite o sofrimento?.....	7
Luiz Sayão	
2. como lidar com as perdas?	12
Kléber Lima	
3. quem é Jesus?.....	17
André Farias	
4. sabendo como orar	20
Frithold Krüger	
5. serviço	28
Júlio Filho	
6. sem tempo, irmão, para relacionamentos líquidos	33
Lucas Gonçalves	
7. lugar de cristianismo não é no guarda-roupa.....	37
Lucas Meloni	
8. a intencionalidade e as disciplinas espirituais.....	42
Daniel Palombo	
9. capacitados para a profissão, preparados para o Reino.....	48
Maressa Ribeiro	
10. mensageiros da verdade em tempos de fake news.....	53
Michelle Gomes	
11. permita-se!.....	57
Renata Theodoro	
12. a maternidade e a fé.....	62
Fabiana Silva	
13. estou em dívidas. como impedir que isso destrua a minha família?.....	65
Paulo de Tarso	
14. diário dos vovôs.....	70
Wesley e Marlene	

Seja bem-vindo (a) a um novo caminho

Se este e-book chegou até você, o nosso convite é para que separe um tempo para lê-lo. Ele não é qualquer livro digital. Esta obra reúne uma série de temas atuais e sensíveis para quem está começando agora a jornada de fé cristã. “Nasci de novo, e agora?” é uma referência à passagem de João 3, em que Jesus diz a Nicodemos que “é necessário que vocês nasçam de novo” (v.7 / Nova Versão Transformadora).

Esta obra, preparada com muito carinho pela equipe da Rádio Trans Mundial brasileira, pretende ajudar a esclarecer algumas dúvidas naturais a quem é novo na fé. Depois de um tempo tão difícil de pandemia, o leitor encontrará, logo no começo, um texto que propõe uma reflexão a respeito do sofrimento e do luto: por que Deus permite que soframos com tudo isso?

A oração, prática essencial em nossa jornada espiritual, é tema de outro capítulo. Mas se Deus sabe de tudo, por que devo orar? A oração é, antes de tudo, um processo pelo qual eu também posso aprender e me aproximar de Deus.

Neste e-book há uma divisão em seções de conteúdo. A primeira delas chama “Primeiros Passos”, que são temáticas comuns a todos os recém-convertidos. A segunda chama “Para não flopar” (um termo usado nas redes sociais que significa não deixar cair, não passar despercebido), com assuntos direcionados à juventude. A terceira parte é a “Profissionais em Ação” e nela o público vai encontrar o relato de pessoas que usam suas profissões para louvar a Deus e mostram como nós, em nossa realidade, podemos fazer isso. Já na quarta e última seção, o foco é família. Nesta parte, o ebook tenta mostrar como a conversão pode ser um processo de fortalecimento de vínculos (pais com

filhos, avós e netos), além de dar uma direção a quem precisa de ajuda para colocar as finanças da família em dia.

Se você é pastor ou líder de pequenos grupos em igrejas locais, a nossa recomendação é que este livro digital, fornecido gratuitamente, seja um material complementar aplicado junto aos conteúdos de introdução desenvolvidos pelas igrejas locais.

Para finalizar, compartilhamos uma frase do pastor e escritor norte-americano John Piper: “a vida é precária e preciosa. Não presume que certamente amanhã você estará vivo. Não desperdice a sua vida hoje”. O hoje nos foi dado como um desafio a ser superado, como um privilégio para entender um pouco mais de Deus. Não ignore o hoje. É dele que se faz o amanhã.

A nossa oração é para que este livro seja edificante e um grande estímulo para a sua experiência diária com Jesus. Seja bem-vindo (a) à jornada. A gente se encontra pelo caminho!

No amor de Cristo.

Os editores

Fevereiro de 2022

Nasci de novo, e agora?

primeiros passos

por que Deus permite o sofrimento?

Por Luiz Sayão

Diante da pandemia atual surgem perguntas difíceis. É ação diabólica? O vírus tem origem no mal? Talvez seja apenas obra humana. Para alguns parece apenas “um acaso”. Creio que nenhuma dessas respostas pode explicar a pandemia que nos assola. Só a sabedoria bíblica nos ajuda a lidar com o sofrimento.

Entre os profetas bíblicos está o livro de Naum. No início (1.3), lemos o texto “O SENHOR tem o seu caminho no vendaval e na tempestade, e as nuvens são a poeira dos seus pés”. Essas palavras falam do juízo divino que caiu sobre Nínive, no século 7 a.C. E nos ensinam muito nestes dias difíceis.

Os profetas de Israel em nada se pareciam com o homem secularizado e humanista. Os tempos bíblicos, como qualquer época da história, estavam acostumados a catástrofes como pestes e desastres naturais. Nesse contexto imprevisível, a Bíblia se mostra distinta da visão do paganismo da região. No paganismo de Canaã, a natureza era divina. Já no Israel bíblico, o Eterno tudo domina e transcende o mundo. Apesar desse contraste, ninguém imaginava que o mundo estivesse sob o poder humano e que as coisas deveriam prosseguir o curso esperado pela razão humana capaz de dominá-lo com maestria. O foco antropocêntrico surge no racionalismo e iluminismo. Conscientes da realidade, os pagãos temiam os desastres naturais, atribuídos a certas divindades. Baal e Astarote dominavam a cultura cananita. Os homens viam-se à mercê

de deuses que poderiam atingi-los.

Nesse ambiente, o pensamento bíblico rejeitou a idolatria pagã e destacou o Eterno como o único Deus. Os deuses pagãos eram mera imaginação. Apesar disso, o homem bíblico nunca atribuiu a elementos não-divinos a origem dos fenômenos. O Salmo 29, por exemplo, revela a apologética contra o baalismo e a ênfase de que o SENHOR é o Deus que domina as tempestades. Ali se vê que “a voz do SENHOR” é o trovão que estronda. Na Bíblia, o sofrimento tem origem no próprio Deus e não em outra fonte. De igual modo, em Rute o sofrimento geral (fome) e, também, a dor específica (de Noemi) vêm do próprio SENHOR.

Uma visão teísta da realidade não apresenta alternativa. É impossível imaginar que um desastre natural, epidemias ou terremotos, não tenham a ver com o próprio Deus. A natureza não opera afastada da ação divina. A ideia equivocada de que os homens podem exigir do Criador e que Deus deve ser culpado pela dor que sofrem marca a revolta de ateus e agnósticos que veem a vida “debaixo do sol”. Assim, afirmamos que o Deus soberano tem o controle de tudo é o “responsável” pelos desastres naturais. Tudo vem de Deus.

Se pudéssemos conversar com o homem bíblico, talvez não fosse tão difícil entender seu raciocínio. Ele saberia que Deus fora responsável de modo direto por intervenções meteorológicas que causaram mortes, como no caso do Dilúvio e da abertura do Mar Vermelho. Além disso, ele entenderia facilmente que Deus é quem tira a vida de todos os que falecem (Dt 32.39 – “eu mato, e eu faço viver”). O SENHOR dá a vida e a tira. Em certas ocasiões, Deus convoca algumas de suas criaturas um pouco antes do momento por elas esperado. O homem que mata é assassino, pois não

tem o direito de tirar aquilo que nunca concedeu. Mas não é o caso do soberano Deus. Por isso, nossos avós gostavam de dizer que um falecido fora “recolhido”.

Por isso, se o homem bíblico visse a atual sociedade perversa e distante de Deus, com todas as suas mazelas, ele consideraria a possibilidade da intervenção divina hoje para refrear os desmandos humanos na Terra. E, diante da escatologia do NT (Mt 24, Lc 21) seria esperável até enfrentar desastres, inclusive epidemias.

Todavia, o mais surpreendente é que, num enfoque dialético, a Bíblia ao mesmo tempo nos ensina a sentir profundamente o sofrimento e a chorar em meio à tribulação com toda a dor. O homem bíblico lidava com a realidade de que o Deus soberano, que é juiz, tem ao mesmo tempo amor por suas criaturas e sofre por elas por causa de sua misericórdia. Na verdade, o israelita talvez até pudesse fazer outra pergunta: Por que, diante de tanta injustiça, o Deus onipotente e justo nem sempre executa juízo? Por causa da misericórdia! Quando chegamos ao Novo Testamento, ao ensino de Jesus no Sermão do Monte, vemos diretrizes importantes sobre como deve funcionar essa misericórdia divina na vida dos que estão em aliança com o Senhor. A missão envolve a proclamação da verdade, do juízo e do perdão, da salvação e da misericórdia divina manifesta de modo concreto.

Jesus fala dos que têm “fome e sede de justiça” (Mt 5.6). Quando se entende o contexto, vê-se que a palavra justiça envolvia três aspectos: legal, moral e social. O sentido moral tinha a ver com conformar-se à lei divina, não transgredir, por exemplo, os dez mandamentos. Essa dimensão moral estava ligada à esfera legal da sociedade, ou seja, a ética social, de origem mosaica. Por isso, Mateus traz cinco

grandes discursos para nos lembrar dos cinco livros da Torá, e as bem-aventuranças são como as palavras da Torá ditas no Monte Sinai. Jesus é um novo Moisés. Por isso, o aspecto legal e moral, essa justiça, é tão valioso. Mas essa justiça também se desdobrava em misericórdia e acolhimento. Por isso, de modo diferente do mundo antigo, os textos do Israel antigo eram únicos em se preocupar com viúvas, órfãos, pobres e necessitados, com enfoque peculiar de uma justiça de Deus contra a opressão, a maldade, comum no mundo antigo, como no Egito, na Babilônia e na Roma da época de Jesus, com 60% de população escrava.

Assim, há necessidade de justiça no mundo. Justiça por causa da maldade e opressão. Justiça para que a maneira como se organiza a sociedade se submeta aos mandamentos de Deus. A Torá tem 613 mandamentos. Os 10 mandamentos resumem a Lei, e Jesus vai dizer que amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo resume a essência de todos esses mandamentos. Em função disso, qual é a grande dimensão que envolve a pessoa que passa a seguir a Jesus? É viver isso na prática.

Os bem-aventurados são gente que, em vez de ter sede de poder, de sonhar que será famosa, de desejar o que os pagãos querem, não aceita ver crianças morrendo, revolta-se quando ouve falar de crimes horríveis. É gente de coração machucado quando vê a desordem e a dor no mundo. Por isso a fome e a sede, o que lhes toma o coração, anseiam o dia em que a justiça chegará. É uma santa revolta contra o mal. São pessoas mais tristes, aborrecidas e marcadas pelo choro do reino. Possuem uma santa revolta que se traduz em fome intensa de querer ver justiça na própria vida. Elas descobrem que o problema do mundo também está nelas. Sabem como é difícil ter paz quando

levamos desvantagem num negócio. Sabem como é difícil perdoar quando somos machucados e ofendidos. E essas pessoas que se alinham com o Reino são pessoas em que a vitória do Reino se dá no seu interior, e elas sonham com o dia quando não mais pecarão.

Quando uma pessoa passa a fazer parte do Reino, reconhecendo sua limitação, seu pecado, ela começa a sonhar com a justiça. Se excluirmos a misericórdia, o mundo será destruído. Só existe chance de perdão, de restauração, de reconstrução da realidade por causa da misericórdia e do amor de Deus. Por isso, na hora do sofrimento, a igreja deve mostrar essa misericórdia e não apenas reforçar discursos apocalípticos. Deve fazer “brilhar sua luz diante dos homens com suas obras para que o Pai seja glorificado” (Mt 5.16).

Luiz Sayão

Criador e apresentador do “Rota 66”, “Conversando com Luiz Sayão” e “180 Graus”, na RTM, pastor da IBNU (SP) e diretor acadêmico da Faculdade Teológica Batista de São Paulo.

como lidar com as perdas?

Por Kléber Lima

“Na época dos juízes houve fome na terra. Um homem de Belém de Judá, com a mulher e os dois filhos, foi viver por algum tempo nas terras de Moabe. O homem chamava-se Elimeleque, sua mulher Noemi e seus dois filhos Malom e Quiliom. Eram efrateus de Belém de Judá. Chegaram a Moabe, e lá ficaram. Morreu Elimeleque, marido de Noemi, e ela ficou sozinha, com seus dois filhos. Eles se casaram com mulheres moabitas, uma chamada Orfa e a outra Rute. Depois de terem morado lá por quase dez anos, morreram também Malom e Quiliom, e Noemi ficou sozinha, sem os dois filhos e o seu marido.” (Rute 1.1-5)

Ao que parece, em um determinado momento a vida parou des sorrir para Noemi. Quantas perdas em um período tão curto de tempo!

A morte, como todos sabemos é, dentre as perdas, a mais dolorosa. E Deus sabe disso! Experiência enfrentada pelo profeta Ezequiel para quem o Senhor avisou que sua amada esposa lhe seria tirada. (Ezequiel 24.16a)

Noemi sofreu. E não foi pouco! Tanto que pediu que não a chamassem mais de Noemi, que significa ‘agradável’, mas de Mara, cujo significado é ‘amarga’ (Rute 1.20-21).

Luto é luta! Uma batalha interna de emoções amargas que a maioria dos seres humanos em algum momento de sua vida precisa enfrentar.

Tecnicamente, o luto é uma resposta emocionalmente pesada a uma perda significativa. E os sintomas não se restringem apenas à perda de um ente querido, mas

podem aplicar-se a outras como divórcio, mudanças bruscas de vida, danos materiais importantes, morte de um animal, etc.

Diga-se, entretanto, que a resposta emocional provocada pelo luto é na verdade um conjunto de sensações que entrelaçam sentimentos de tristeza, solidão, saudade, raiva, desistência da vida e outros mais.

Mas será que Noemi vivenciou todos esses sentimentos próprios do luto? E por quanto tempo? Não sabemos!

A bem da verdade, os processos de luto são bem particulares. E há diversas razões para isso: Pessoas lidam de forma diferente com suas perdas. A cultura de um povo e até da própria família também influencia o enfrentamento do luto. Além disso, as crenças religiosas produzem diferentes interpretações para a morte.

E mais: a duração do processo do luto também não pode ser claramente delimitada. Para algumas pessoas e para determinadas perdas, pode durar alguns meses. Para outras pode, pelos mesmos motivos, prolongar-se por três ou quatro anos. O que é aceito por muitos estudiosos do tema é que os estágios de negação, raiva, prostração e assimilação se sucedem com maior ou menor intensidade, mas nunca apagarão completamente a dor da saudade.

a vida depois da perda

A viuvez era a nova realidade de Noemi e assim, na companhia de sua nora Rute – também viúva – ela voltou para sua terra natal (Rute 1.6).

E aqui, um destaque: embora pareça contraditório, a retomada da vida ‘pós-perda’ talvez seja o desafio mais difícil do luto, mas ao mesmo tempo esse esforço é fundamental para o processo de superação da dor. Foi

o que Noemi e Rute buscaram, e as escolhas que fizeram revelam-se ótimas recomendações para o enfretamento do luto:

- **Mantenha-se em movimento.**

A tendência natural de quem chora uma perda significativa é recolher-se, e isso é compreensível. Afinal, vivenciar essa dor tão significativa é fundamental para a reconstrução pessoal. Não fazê-lo revela um estado de negação, não de força emocional.

Mas, passado o tempo do choro (o que, evidentemente, varia de pessoa para pessoa) é preciso retomar o fluxo natural da vida, e Rute e Noemi compreenderam bem essa verdade:

“Rute, a moabita, disse a Noemi: ‘Vou recolher espigas no campo daquele que me permitir’. ‘Vá, minha filha’, respondeu-lhe Noemi” (Rute 2.2).

Observe que Rute iniciou uma atividade, primeiramente física. Escolha excelente!

Mas o movimento do corpo e da mente traz consigo, além da melhora física, o estímulo à busca por novas possibilidades.

O mundo do enlutado muitas vezes mostra-se escuro e nebuloso. Os projetos familiares que antes pareciam tão claros e estimulantes, de uma hora para outra parecem perder completamente o sentido.

A viúva Rute, entretanto, logo percebeu que movimentar-se para além de seu ambiente doméstico faria bem a ela e conseqüentemente à sua sogra, Noemi - e foi o que ela fez!

- **Reconecte-se.**

Enlutada e fora de sua terra natal, os relacionamentos de Rute estavam reduzidos. Mas ela não hesitou em buscar ampliá-los (Rute 2.22-23).

Compreensivelmente, a pessoa enlutada tende a se recolher. É comum sentir-se deslocada em reuniões e eventos nos quais antes tinha a companhia de seu ente querido. Até mesmo o círculo de amigos próximos pode experimentar algum abalo. Afinal, as rotinas e os objetivos parecem ter perdido muito do brilho de outros tempos.

E no caso de Rute, algo mais aconteceu: Boás, o dono da lavoura em que trabalhava, propôs casar-se com ela e com isso resgatou o nome da família de Elimeleque, de quem ele era parente.

- **Reparta a sua vida.**

Mesmo em meio a tantos dissabores, o coração de Rute mostrou-se generoso e comprometido com sua sogra. E tal desprendimento ficou ainda mais evidente com o nascimento de seu filho, Obede.

O amor que Rute cultivou em seu coração não apenas a recompensou, mas abençoou Noemi e ainda a colocou definitivamente na história do povo de Israel.

- **Viva seu propósito!**

Podemos crer que tanto Noemi, quando deixou Belém na direção das terras de Moabe, quanto a moabita Rute, ao se casar com o jovem Malom, não imaginavam que um dia seriam parte importante da nação de Israel. Muito menos da genealogia do Rei Davi:

“Salmom gerou Boaz; Boaz gerou Obede; Obede gerou Jessé; e Jessé gerou Davi”

(Rute 4:21-22).

Muito menos, ainda, da genealogia do Messias, o Rei dos reis:

“Assim, ao todo houve catorze gerações de Abraão a Davi, catorze de Davi até o exílio na Babilônia e catorze do exílio até o Cristo” (Mateus 1.17).

Não encontramos relatos de Rute ou Noemi falando sobre o propósito de suas vidas, mas vemos em suas palavras o segredo para encontrá-lo, e isso aconteceu quando ela negou despedir-se de sua sogra: “O teu Deus será o meu Deus!” (Rute 1.16).

Sim! Ao render-se ao Todo Poderoso, Rute encontrou o seu propósito de vida e, com isso, descobriu a si mesma.

o refúgio do verdadeiro consolo

Os danos da partida de uma pessoa querida são irreparáveis. Afinal, a morte é uma intrusa na festa da vida. E por onde passa deixa a amarga sensação de insegurança; algo parecido com a desproteção.

A morte golpeia o tão necessário sentimento de pertencer do coração humano.

Em sua primeira conversa com Rute, Boaz revelou boa compreensão por esse sentimento:

“Contaram-me tudo o que você tem feito por sua sogra, depois que você perdeu o marido: como deixou seu pai, sua mãe e sua terra natal para viver com um povo que pouco conhecia. O Senhor lhe retribua o que você tem feito! Que você seja ricamente recompensada pelo Senhor, o Deus de Israel, sob cujas asas você veio buscar refúgio” (Rute 2.11-12).

Rute e Noemi precisavam de refúgio seguro e foi o que encontraram no Senhor!

Kléber Lima

Pastor, psicólogo clínico e apresentador do programa “Família Hoje”, da RTM.

quem é Jesus?

Por André Farias

Uma das respostas possíveis para essa questão pode ser encontrada na compreensão daquilo que Deus, na pessoa de Jesus, realizou na cruz. E justamente naquele momento de cruz, de crucificação, o Evangelho de Lucas testemunha uma história (Lucas 23:39-43) que nos ajuda a compreender quem é Jesus e o que fez por nós. Jesus está sendo crucificado e é desafiado por outros dois condenados à morte que foram levados à cruz juntamente com ele. Ambos estavam na presença do Salvador dos homens, e ambos à sua maneira clamam pela salvação. Um com certa arrogância, zombaria e amargura, o outro em humildade. O mistério da salvação desse homem que clama em humildade traduz a libertação da morte e do pecado oferecida por Jesus. Todavia, antes de dar continuidade a essa história, precisamos compreender o significado da cruz a partir da pessoa de Jesus. Podemos encontrar pelo menos três respostas para o porquê da cruz.

I. A cruz demonstra o amor de Deus - A cruz de Jesus demonstra o amor de Deus encarnado, um amor que se envolve em nossa história. Esse amor encarnado representado em Jesus liga todos os eventos que concernem à nossa existência e à manifestação de Deus neste mundo. Deus poderia ter decidido ficar sozinho em sua eternidade, mas ele criou o mundo. Ele poderia deixar sua criação submetida tão somente às leis da natureza, mas ele se envolveu fazendo uma aliança com um povo. Ele

poderia deixar seu povo cumprir sua vocação ausentando-se da história humana, mas ele armou sua tenda entre os humanos, tornando-se assim acessível a todos. Ele poderia ter reinado como reinam os seres humanos, mas ele nasceu em um estábulo e morreu numa cruz.

Por que Deus fez tudo isso? As escrituras têm apenas uma resposta: por amor, porque “Deus é amor” (1 João 4:16). É preciso lembrar que na Bíblia o amor não é reduzido a um sentimento, mas é propriamente uma ação. Amar é colocar o outro em primeiro lugar, é aceitar privar-se para fazer com que o outro cresça, viva, reviva! Assim, a cruz de Jesus representa a última consequência do amor de Deus pelos seres humanos, ela é o “até o fim” (João 13:1) do amor de Deus por todos nós. A cruz é a oferta de um Deus que não quer mais ser percebido pelo registro do poder, mas apenas no do amor.

II. A cruz de Jesus fala do perdão de Deus - Esta é uma das interpretações mais conhecidas, mas que pode ser mal compreendida. Falar do perdão de Deus sob uma expressão de violência representada no ato de crucificação acaba fazendo com que, erroneamente, imaginemos Deus como um ser implacável, um justiceiro impiedoso. A questão não é tão simples assim. Para compreendermos o que acontece na cruz, precisamos compreender o que esse ato de Jesus significa à luz das próprias Escrituras.

No Antigo Testamento, para o povo hebreu cada dimensão da fé requeria um sacrifício correspondente. No Novo Testamento, é principalmente a epístola escrita aos Hebreus que desenvolve a dimensão sacrificial da morte de Jesus. Ela interpreta a cruz de Jesus através da imagem do sacrifício oferecido no dia do “Grande Perdão” (*Yom Kippur*). Uma vez por ano, após um período de dez dias

o sumo sacerdote oferecia um sacrifício de expiação. A compreensão do povo judeu era que naquele dia específico, Deus, que estava assentado em seu trono de justiça, se levantava para conceder misericórdia. Nesse momento Deus não julgava com o rigor da lei, mas com base em seu perdão. É por isso que a epístola aos Hebreus explica que a cruz de Jesus Cristo representa o sacrifício perfeito. Sendo perfeito, o sacrifício não precisa ser renovado, pois é em Jesus que o ser humano é perdoado. Para conceder perdão, o próprio Deus se ofereceu na pessoa de Jesus em sacrifício à humanidade. Assim o sistema religioso sacrificial é ultrapassado pela graça de Jesus. Tudo o que precisaria ser feito para se alcançar o perdão e a salvação oferecidos por Deus já foi realizado em Jesus, e ao ser humano basta tão-somente crer.

III. A cruz opera uma reversão de valores - A imagem natural que temos de Deus é a de onipotência. Essa é a lógica aplicada em nosso mundo. Para vencer, você tem de ser mais forte que seus oponentes. Todavia, a cruz inverte essa lógica. Mesmo sendo onipotente, a cruz afirma que é por meio da entrega, do dom gratuito e não da imposição que Deus manifestou sua divindade. Deus triunfa sobre os seus inimigos ao ser crucificado. Este princípio está nos Evangelhos: o mestre é quem serve, o maior é o menor, o último é o primeiro.

A cruz de Jesus revela um Deus humilde, que se coloca ao nosso lado. Ao lado dos pequeninos, dos oprimidos, dos marginalizados, enfim, ao lado da nossa condição humana. É importante enfatizar que não é o sofrimento humano que nos aproxima de Jesus, mas foi o sofrimento de Jesus que o aproximou do ser humano. Quem sofre já não está só, existe alguém, um Deus que o ama e o compreende, que

o consola e o salva.

A salvação por Jesus - Com essa compreensão podemos voltar à história do homem condenado à morte na cruz. Ele apresenta sua fé em Jesus, que está ao seu lado no momento de seu sofrimento. Ele vê com os olhos da fé o salvador, o amor encarnado, acompanhando-o no momento mais difícil de sua vida. Ele olha para Jesus à sua direita e lhe faz um pedido incrível: “Lembra-te de mim quando entrares no teu Reino” (Lucas 23:42). Esse homem está nu, culpado dos crimes de que é acusado e, portanto, merecedor de sua condenação, sem riqueza, humilhado pelo pecado, sem ter nada a oferecer a Jesus. Ele não tem outra dignidade, nenhum outro valor senão aquele que Jesus consegue enxergar ao responder à sua demanda: “Eu lhe garanto: Hoje você estará comigo no paraíso” (Lc 23:43).

Que imensa dignidade Jesus concedeu àquele homem! Vir a Jesus nu, como alguém não reconhecido, desprezado, julgado culpado, em sofrimento, para ser levantado por sua mão que tem poder para salvar. Deus salvou esse homem por amor a esse homem. E Deus amou esse homem porque que havia decidido amá-lo. Em um instante de um gesto de lucidez e de humildade, esse homem viu em Jesus seu salvador e se entregou. Independentemente de seus atos passados, de seu reconhecimento na sociedade ou de sua culpa, Jesus o acolhe. Jesus é aquele que vence o mal, inclusive o mal que invadiu a nossa história.

Para alguém que se pergunta diante do sofrimento, da culpa ou de uma provação qualquer: “Onde está Deus, o que ele está fazendo?”; dizer-lhe “Ele está à sua direita, na sua história, sofrendo ao seu lado, e estendendo a mão para salvar você” já é uma boa notícia. Mas há algo mais. Ele não deixa a morte vencer. Existe um caminho que se conclui

no domingo de Páscoa. Jesus ressuscitou vencendo a morte! É por isso que a cruz vazia se tornou um símbolo dos protestantes. A cruz está vazia, pois ela nada pôde reter sobre ela. Assim, a passagem pela cruz abriu o caminho para a vida eterna e para a liberdade de vida. O clamor do nosso mundo hoje não é diferente do clamor do salmista que olhou ao seu redor e disse: “Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia, e concede-nos a tua salvação” (Salmos 85:7), e eis que Jesus nos foi entregue: esta é a obra do amor de Deus por nós. É este o Evangelho, a boa nova, a mensagem de salvação!

André Farias

Pastor da Primeira Igreja Batista de Vila Nova Cachoeirinha (PIBV-NC), professor da Faculdade Teológica Batista de São Paulo e um dos professores do Curso Básico de Teologia, parceria entre RTM e Teológica.

sabendo como orar

Por Frithold Krüger

“Um domingo, uma criança estava ‘se comportando mal’ durante o culto. Os pais fizeram o possível para manter algum senso de ordem no banco, mas estavam perdendo a batalha. Por fim, o pai pegou o garotinho e caminhou com firmeza pelo corredor em direção à saída do prédio da Igreja. Pouco antes de chegar à porta de entrada, o pequeno gritou em voz alta para a congregação: ‘Orem por mim! Orem por mim!’”

Oração, ou o ato de orar, é algo que não nos é estranho, pois crescemos ouvindo sobre a necessidade de termos uma vida de oração e desenvolver essa disciplina espiritual. Agora, quando pensamos em definir essa expressão, pode ser que alguns tenham um pouco de dificuldade.

A definição mais básica de oração é “falar com Deus”. A oração não é meditação ou reflexão passiva; é um diálogo direto com Deus. É a comunicação da alma humana com o Senhor que a criou. A oração é a principal forma de um crente em Jesus Cristo comunicar suas emoções e desejos a Deus e ter comunhão com ele. A oração pode ser audível ou silenciosa, privada ou pública, formal ou informal, porém deve ser feita com fé (Tiago 1.6), no nome do Senhor Jesus (João 16.23) e no poder do Espírito Santo (Romanos 8.26).

Oramos para louvar a Deus e agradecer. Oramos para desfrutar de sua presença. Oramos para fazer pedidos e buscar orientação e sabedoria. Infelizmente, às vezes

perdemos de vista o quão simples a oração realmente deve ser e passamos a deixá-la complexa criando regras e formas.

Encontramos muitos exemplos bíblicos que nos apresentam alguns exemplos de oração e muitos encorajamentos para orar (Lucas 18.1; Romanos 12.12; Efésios 6.18). A Igreja deveria ser um local de oração (Marcos 11.17), e o povo de Deus deveria ser um povo de oração (Judas 1.20–21). Por que a Bíblia ensina a orar? A oração é importante por vários motivos além de falar com Deus. A oração é também uma forma de servir a Deus (Lucas 2.36–38) e obedecer-lhe. Oramos porque Deus nos manda orar (Filipenses 4.6–7). A oração foi exemplificada por Cristo e a igreja primitiva (Marcos 1.35; Atos 1.14; 2.42). Se Jesus achou que valeria a pena orar, nós também devemos orar. Outro motivo para orar é que Deus deseja que a oração seja o meio através do qual podemos obter de Deus soluções em várias situações. Oramos em preparação para decisões importantes (Lucas 6.12–13), em lutas espirituais (Mateus 17.14–21), por mais obreiros para o trabalho do reino (Lucas 10.2), para suportar as tentações (Mateus 26.41) e para fortalecer outros espiritualmente (Efésios 6.18–19).

O que é o mais encorajador em relação à oração é que podemos chegar diante de Deus com nossos pedidos específicos tendo a promessa de Deus de que nossas orações não são em vão, mesmo se não recebermos especificamente o que pedimos (Mateus 6.6; Romanos 8.26–27). É preciso também entender que a oração não deve ser vista como nosso meio de fazer com que Deus satisfaça nossa vontade na terra, mas como um meio de fazer com que a vontade de Deus seja feita na terra. Existem situações em que não conhecemos a vontade de Deus especificamente; portanto, a oração é um meio de

discernir sua vontade. Em certo sentido, a oração é como compartilhar o evangelho com as pessoas. Não sabemos quem responderá à mensagem do evangelho até que o compartilhemos. Da mesma forma, nunca veremos os resultados de uma oração respondida a menos que oremos. Assim, a falta de oração pode demonstrar falta de fé e falta de confiança na Palavra de Deus.

Oramos para demonstrar nossa fé em Deus, para que ele cumpra o prometido em sua Palavra e abençoe nossas vidas abundantemente mais do que podemos pedir ou esperar (Efésios 3.20). A oração é o nosso principal meio de ver Deus trabalhar em nossa vida e na vida dos outros. Existe outro elemento na oração pelo qual já fui muito questionado por pessoas e que pode ainda ser a dúvida de muitos outros. A pergunta é a seguinte: A minha oração muda a mente de Deus? Talvez uma forma melhor de colocar a questão é fazer duas perguntas: a) A oração muda a mente de Deus? e b) A oração muda as coisas? A resposta à primeira é: não, Deus não muda de ideia! A resposta à segunda é, sim, a oração muda as coisas. Então, como a oração pode mudar as circunstâncias sem mudar a mente de Deus?

Em primeiro lugar, para que Deus mude de ideia, ele precisa melhorar a si mesmo de alguma forma. Em outras palavras, se Deus mudasse de ideia, essa ação sugeriria que sua primeira maneira de pensar era deficiente, mas porque oramos ele melhorou seu plano em relação à nossa situação. Mudamos de ideia quando vemos um modo melhor de fazer algo. Pensamos em uma solução A, mas ao perceber que a solução B é melhor, mudamos de ideia. Mas, uma vez que Deus conhece todas as coisas, do princípio ao fim (Apocalipse 22.13; Efésios 1.4), não é possível ele “melhorar” qualquer plano que tenha feito, porque seus planos já são

perfeitos (2 Samuel 22.31), e ele declarou que seus planos prevalecerão (Isaías 46.9-11).

Então, se a oração não muda a mente de Deus, por que oramos? A oração muda nossas circunstâncias? Sim! Deus se agrada em mudar nossas circunstâncias em resposta às nossas orações de fé. Jesus nos instruiu a orar sempre e a não desanimar (Lucas 18.1). 1 João 5.14-15 também nos lembra que, quando oramos de acordo com a vontade de Deus, ele ouve e responde. A frase-chave é “de acordo com a sua vontade”. Isso também inclui o tempo de Deus. Ele nos convida a pedir tudo de que precisamos.

Ele tem prazer em nos dar o que está dentro de seu plano. Ele sabe que nem sempre entendemos seu tempo, mas quer nos ensinar a esperar, a confiar e a não duvidar (Tiago 1.5-6; Mateus 6.8). Nossas orações ajudam a alinhar nossos corações com o coração de Deus até que a vontade dele seja o nosso objetivo mais elevado (Lucas 22.42).

Quero terminar com uma última reflexão: É aceitável orar repetidamente pela mesma coisa, ou devo pedir uma vez só? Em Lucas 18.1-7, Jesus usa uma parábola para ilustrar a importância de perseverar na oração. Ele conta a história de uma viúva que foi a um juiz injusto em busca de justiça. Por causa de sua persistência na oração, o juiz cedeu. O que Jesus estava ensinando é que se um juiz injusto ouve a petição de alguém que persevera em busca de justiça, quanto mais o Deus que nos ama. A parábola não ensina, como se pensa erroneamente, que se orarmos por algo continuamente, Deus é obrigado a nos dar isso. Em vez disso, Deus promete socorrer os seus. Ele faz isso por causa de sua justiça, sua santidade e sua aversão ao pecado. Ao responder às orações, ele cumpre suas promessas e demonstra seu poder. Não há nada de errado em pedir

repetidamente a mesma coisa. Contanto que o que você está orando esteja dentro da vontade de Deus (Tiago 4.3; 1 João 5.14-15), continue pedindo até que Deus conceda o seu pedido ou remova o desejo do seu coração.

Às vezes, Deus nos leva a esperar por uma resposta às nossas orações para nos ensinar paciência e perseverança. Às vezes, pedimos algo que não é a vontade de Deus para nós, e ele diz “não”. A oração não é apenas apresentar pedidos a Deus; é Deus apresentando sua vontade ao nosso coração. Com isso gostaria de encorajá-lo (a) a continuar pedindo, continuar batendo e continuar buscando até que Deus conceda o seu pedido ou o convença de que o seu pedido não é a vontade dele para você.

Frithold Krüger

É pastor. Por anos esteve à frente da Igreja Evangélica Livre (IEL) Capela do Redentor, em São Paulo (SP). Na atualidade, reside na Alemanha.

Nasci de novo, e agora?

pra não flopar

serviço

Por Júlio Filho

Qual a complexidade de uma vida pura e simplesmente cristã? Parece irônico e paradoxal, mas assim como quase todas as respostas a nós reveladas pelas Escrituras Sagradas, é muito importante nunca se deter no que é aparentemente óbvio. Explico: quando se trata do cristianismo, o que parece simples na verdade é engenhoso, misterioso e bárbaro; enquanto aquilo que parece triunfal, relevante e nobre aos olhos do mundo acaba por se tornar minúsculo e, na maioria das vezes, dispensável ao Eterno.

Antes de continuarmos, já deixo você avisado(a): Sou jovem. Não tenho tanta idade assim para compartilhar sabedorias supremas, mas garanto que estive lendo alguns bons autores. Mais que isso, pela graça de Deus estou cercado e muito bem servido de ótimas referências de cristãos maduros, desde meus pais até meus pastores e professores de seminário. Meu intuito neste capítulo é mergulhar com você de forma bem prática em duas lições que tenho aprendido ao longo dos últimos anos sobre o que é verdadeiramente servir a Cristo - não apenas enquanto exerço ministérios (vamos falar melhor sobre isso em breve), mas a cada tic-tac do relógio, enquanto respiro, enquanto corre o sangue involuntariamente em minhas veias que gradativamente se deterioram enquanto minha idade avança e espero a gloriosa volta de Jesus. Sim, minha vida ordinária e cotidiana.

“Mas qual o seu trabalho secular?”

Junto à Purples, viajo visitando e servindo a igrejas

das mais diversas denominações, culturas e regiões do Brasil. Nós amamos as trocas que isso nos possibilita com irmãos queridos que acabamos por conhecer nessas oportunidades. Quando isso acontece, conhecendo melhor as pessoas que nos recebem, entre uma curiosidade e outra frequentemente surge a pergunta: “Mas o que vocês fazem secularmente?”. Nós compreendemos a pergunta coloquialmente, mas ela revela uma miopia clássica entre os cristãos, que nos leva a um primeiro fato importante: para os nascidos de novo em Cristo, não existe vida “secular”, ou “meu tempo fora do Evangelho”. Não há - ou, pelo menos, não deveriam existir - momentos em que eu não esteja cumprindo minhas responsabilidades ministeriais. Veja, para nós não existe o trabalho sagrado e o trabalho profano! Todos os nossos segundos de vida pertencem a Deus e todas as nossas ações devem ser para louvor de sua glória. Foi mais ou menos isso que o apóstolo Paulo disse aos coríntios quando escreveu: “Quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus (1 Coríntios 10:31).

Como, porém, nunca se separar de uma vida ministerial de forma prática? Eu começaria reacendendo uma verdade cristã básica no coração: a da cultura do Reino. Reino do qual, como cristãos, já somos parte e que, seguindo o exemplo de Jesus, ajudamos a promover. Um reino de justiça, paz, comunhão, reconciliação e humildade (Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas - Mateus 6:33).

Isso tem poder para transformar qualquer vida comum: mesmo quando meu trabalho não parece “evangélico”, no caso de um médico ou um padeiro ou um bancário:

de que forma posso contribuir com a expansão do Reino através de consultas médicas, vendendo pães, oferecendo financiamentos? Lembro-me sempre de uma instrução de Martinho Lutero: um sapateiro convertido perguntou-lhe certa vez o que poderia fazer para servir melhor a Deus. Lutero respondeu com simplicidade: “Faça o melhor sapato possível, e venda-o pelo preço mais justo possível”. Médico, cuide e sirva seus pacientes com alegria e carinho; padeiro, prepare o pão mais saboroso e nutritivo; bancário, ofereça as taxas mais justas e os serviços de maior qualidade aos seus clientes. Isto é ser sal e luz (Mateus 5:13-16). Se vai ser fácil? Não. Mas isso nos leva à segunda e mais importante lição:

○ Exemplo Maior se humilhou

Quero aqui, a partir do texto de Filipenses 2:5-11, espelhar na vida de Cristo essa vida de serviço integral, especificando apenas três de seus tantos exemplos. São eles: o ato da obediência ao Pai, que precede o de suportar a humilhação e serve de esperança da glória vindoura.

Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai - Filipenses 2:5-11.

Cristo mostrou uma vida justa de oração, devoção

constante à Palavra e à Lei de Deus; sua comida consistia em cumprir a vontade do Pai (João 4:34), ou seja, a obediência a ele. É irônico, porém, notarmos para onde toda a sua obediência o levou: Jesus, cumprindo toda a lei e plenificando-a com a sua própria vida e exemplo, foi hostilizado, declarado injusto e finalmente executado pelo próprio povo que testemunhou sua perfeita conduta. Lembra-se da inversão de valores que citei no início do capítulo? A exemplo do Mestre, tenha isso claro em seu coração: Num mundo que já é do maligno, nossa firme obediência a Deus nos levará inevitavelmente à humilhação.

Aqui não falaremos necessariamente sobre a cruz. O “simples” esvaziamento de Cristo ao se tornar um bebê no ventre de Maria já é em si escandalosamente humilhante. Veja, Jesus sempre foi plenamente consciente de sua divindade. Mesmo sendo e sabendo quem era, não se apegou ao que o mundo oferece a seus reis: nasceu pobre, em uma família humilde, trabalhou como todos os demais, estudou e jamais reivindicou nenhum tipo de privilégio; pelo contrário, voluntariamente se entregou à cruz por obediência. Lembra-se do que dissemos que parece óbvio? Mesmo que você tenha estudado, trabalhado e conquistado algo, acha mesmo que merece qualquer tipo de privilégio a mais do que os que o Pai já lhe entrega todos os dias por sua graça? É muito provável que, em determinada roda de amigos, você precise se posicionar sobre assuntos polêmicos, onde a opinião bíblica nem sempre (quase nunca!) será serenamente aceita. Lembre-se que, para cegos na fé, toda pregação é insuficiente e que algumas vezes a verdade exposta será desconsiderada - e provavelmente você será alvo de hostilidade. Lembre-se: obedecer de verdade é na maioria das vezes escolher

os caminhos mais difíceis; somente a fé e o Espírito Santo podem capacitar-nos a passar por todas essas prometidas humilhações com o coração no lugar certo. Que lugar é esse? O da firmeza na fé, da esperança na promessa revelada na Palavra de Deus.

A vida de Cristo e de tantos servos sofredores cuja história é descrita nas Escrituras são a prova de que, se guiados pela aliança de Deus com seu povo numa vida eterna junto a ele, suportaremos humilhações e dores. Mais do que isso, assim como Cristo, nossa própria vida transbordará essa esperança às outras pessoas em forma de testemunho.

Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo - João 16:33.

Júlio Filho

Vocalista da banda Purples.

sem tempo, irmão, para relacionamentos líquidos

Por Lucas Gonçalves

Em 2019 tive um domingo marcante. Estava em outra cidade. Infelizmente planejei mal o meu retorno e perdi o horário para participar do culto. Então fui direto para casa, onde dormiria sozinho, já que a minha família estava viajando.

A princípio, nada de estranho: cheguei, guardei as malas e fui para o chuveiro. Após um tempo no banho, me dei conta do quão escuro estava o banheiro. Pensei: “Quanto tempo se passou?! Não devo estar aqui nem há cinco minutos”. Em seguida, vi um clarão que me cegou... Por fim, “PÁÁÁ!”.

Portas batendo com força, móveis externos do condomínio sendo arrastados no pátio, crianças chorando a plenos pulmões, barulhos de janelas se quebrando... Sem energia, sem antena, sem internet. O pior? Tudo isso enquanto estava sozinho. Quando saí do chuveiro, vi o céu pela janela do quarto. Uma grande tempestade estava chegando. E ela chegou.

A história toda se desdobra de forma especial, mas não a compartilharei para não me alongar. O que eu queria era trazer você para dentro desse meu desespero inicial: um cenário caótico e totalmente solitário. Agora, percebeu algo curiosamente contraditório?

Vivemos em um tempo egocêntrico: somos convocados a não depender de ninguém e a ser autossuficientes. Neste barco naufragar que para muitos é a vida, ensinam-nos a jogar no mar do esquecimento qualquer pessoa que se torne um “peso extra” em

nossa jornada... Apesar de todos esses pensamentos contemporâneos, apesar desses relacionamentos líquidos, estar solitário me fez muito mal.

Não é interessante? Em um período em que pessoas preferem plantas (às vezes, de plástico) e animais (quantos não são de pelúcia?) a complicações e responsabilidades que um relacionamento humano normal traz, ficar sozinho por um curto momento me incomodou demais. E, eu sei, ficar sozinho incomoda você também. Acho curioso como pessoas reais precisam de pessoas reais, ainda que tudo à nossa volta tente nos convencer do contrário.

Apenas apontar isso não tem muita utilidade. Precisamos saber a razão de ser assim. Por que precisamos de pessoas? Por que relacionamentos líquidos nos fazem tão mal? A resposta, na verdade, é simples: nós somos imagem e semelhança de Deus (Gênesis 1.26). Ou seja, de alguma forma, o que somos tem origem em quem Deus é. Logo, para entendermos a nossa aversão à solidão e a relacionamentos superficiais precisamos olhar para Deus e investigar como é o seu padrão de relacionamento.

Para respondermos a isso, precisaremos inevitavelmente passar pela doutrina da Trindade. Eu sei, ela parece complexa e abstrata para ter alguma utilidade prática, então a deixamos de lado. Mas, se não atentarmos para seu ensino, jamais entenderemos o padrão de relacionamento divino e, como consequência, nunca saberemos para qual tipo de relacionamento fomos feitos. Então, por favor, faça uma forcinha e me acompanhe, ok? Garanto que valerá o investimento.

Um dos títulos que Deus recebe ao longo do texto bíblico é "Pai". Isso é muito importante, pois um bom pai (o que, com certeza Deus é) é sempre alguém que transborda

vida de si mesmo para seu filho. Um bom pai sempre ama o seu filho e se dá para ele.

Por outro lado, o Deus Pai só pode ser realmente o Pai porque existe um Deus Filho, ou seja, uma outra pessoa diferente dele mesmo que, por toda a eternidade, é o alvo principal de seu amor.

Jesus Cristo, o Filho de Deus, é essa segunda pessoa que recebe constantemente todo o amor do Pai e, por conta desse amor, confia plenamente nele, obedecendo-lhe e servindo a ele. Por fim, o Pai, que doa a vida para o seu Filho, doa, na verdade, o seu Espírito Santo. O Deus Espírito, essa terceira pessoa, que não é nem o Pai e nem o Filho, é a própria vida amorosa que flui do Pai para o Filho.

O que temos, no fim das contas, são três pessoas realmente diferentes em um único Deus, que vivem em uma profunda e constante felicidade fundamentada em um relacionamento harmonioso, comprometido, generoso e servo. É importante ter essa visão, pois, além de esse ensino ser a correta leitura bíblica e histórica da Igreja Cristã, ele nos oferece fundamento sólido para entendermos nossa própria natureza de relacionamentos.

Quando Deus disse que criaria pessoas parecidas com ele, com base no ensino da Trindade, precisamos entender que Deus criou pessoas diferentes umas das outras (como Pai, Filho e Espírito são diferentes entre si) para viverem em compromisso, generosidade e serviço umas às outras, resultando disso extrema alegria compartilhada.

Ao abrirmos mão do compromisso genuíno com o próximo, ao deixarmos de nos doar uns pelos outros, ao não cuidarmos dos interesses dos que nos cercam, quando vivemos pensando em nós mesmos, rompemos com o padrão saudável e perfeito de Deus. Assim, promovemos

relacionamentos líquidos e perpetuamos um intenso mal-estar geral.

O que fazer diante disso? Primeiramente, precisamos reconhecer que todas as bênçãos já são nossas por meio de Jesus (Efésios 1.3-14). Um egoísta só pensa em si mesmo porque se julga carente de algo. Quando estamos plenamente satisfeitos em Deus por meio de Jesus, estamos também livres para não pensar mais em nós mesmos prioritariamente.

Em segundo lugar, é importante assumirmos o padrão de vida do próprio Deus, que passou a fluir em nós pelo Espírito Santo. Naturalmente, somos egoístas; mas, nos trilhos de Deus, somos conduzidos aos relacionamentos para os quais fomos criados. Não devemos tentar resolver o problema sozinhos, mas nos aproximar de Cristo a tal ponto que ele nos remodele e nos conduza a vivermos como ele.

Para mim foi muito especial entender que Deus me criou para ele e para o próximo, que a felicidade que eu desejava estava logo ali, no relacionamento com Deus e com o outro. Que o mundo está estranho, todos podem perceber — tempestades internas e externas batem as nossas janelas o tempo todo. A solução, porém, apenas nós temos. Além de nos beneficiarmos com bons relacionamentos, que tal deixarmos a imagem de Deus brilhar em nós e iluminar os solitários-líquidos que nos cercam?

Lucas Gonçalves

Estudante no Seminário Presbiteriano do Sul e seminarista na Igreja Presbiteriana de Paulínia (SP), onde pastoreia os jovens e atua na área de ensino.

lugar de cristianismo não é no guarda-roupa

Por Lucas Meloni

“O Leão andava de um lado para o outro na terra nua, cantando a nova canção. Era mais suave e ritmada do que a canção com a qual convocara as estrelas e o sol; uma canção doce, sussurrante. À medida que caminhava e cantava, o vale ia ficando verde de capim. O capim se espalhava desde onde estava o Leão, como uma força, e subia pelas encostas dos pequenos montes como uma onda”

(Trecho inicial do capítulo “A criação de Nárnia”, do livro “As Crônicas de Nárnia – O Sobrinho do Mago”, de C.S. Lewis)

Nos tempos em que meus pais eram jovens, lá pelas décadas de 1960 e 1970, era muito comum um tio ou avô dizer que tempo livre era perda de tempo. Isso marcou muito o pensamento deles, o que acabou por impactar os filhos também.

Veza ou outra já me peguei pensando: será que ler um livro ou assistir a um filme que quero ver me fará perder tempo? A questão é mais profunda do que parece.

A partir do momento em que comecei a minha jornada com Cristo, isso ficou ainda mais evidente. O tempo que eu gastava em alguma atividade de “lazer” poderia ser revertido em evangelismo. Não era sensato fazer aquilo enquanto outras pessoas não tinham a liberdade que eu havia acabado de receber.

Foi o prazer pela leitura e pela escrita que me lançou na área do jornalismo. Pensei comigo mesmo: se Deus me deu esta paixão e este talento, devo usá-los para a glória dele.

Foi um processo razoavelmente longo para que eu assimilasse a ideia de que eu poderia utilizar momentos de lazer, como a leitura ou uma sessão de cinema, para (pausa dramática para pedir a você que não se escandalize) refletir Cristo em mim. O meu objetivo aqui é dizer que podemos fazer, com reverência e cuidado, muitas coisas que demonstrem a presença de Deus em nossa vida. Paulo registrou algo neste sentido em 1 Coríntios 10.31.

Acredito que uma vida com Deus é algo integral. Você é um cristão em todos os segmentos da sua vida: em casa, no shopping, na igreja, no parque, no trânsito e na hora de escolher algum filme no seu streaming favorito. Você recebeu algo muito valioso (a salvação pelo sacrifício de Cristo) que não pode ser usado como um acessório apenas para ocasiões como ir ao culto, a uma ação evangelística ou a um retiro. Cristo não limita sua presença em nossa vida. Cristo não divide espaço com coisas secundárias que nós insistimos em colocar como primárias. Cristo é tudo.

Uma das lições mais significativas para mim no cristianismo é que ele gera vida. Muita vida. A começar em nós. A partir de nosso encontro com Cristo, somos cheios de amor e graça que vêm de Deus a ponto de transbordar. Isso atinge outras pessoas, aquelas que nos cercam. Para ficar mais fácil, imagine uma torre de taças que passa a ser enchida a partir do topo. Quando a primeira transborda, ela derrama para as demais.

É por isso que o cristianismo não é uma peça que possa ser colocada no guarda-roupa. Ele não é item dispensável. Ele é a essência de uma vida com Cristo.

De volta aos livros, C.S. Lewis, escritor e teólogo irlandês, foi criador de “As Crônicas de Nárnia”, uma das mais belas obras-primas da literatura fantástica de todos os tempos. No primeiro livro da série, Lewis traz a cena – cujo trecho destaquei no começo deste capítulo – que mostra Aslam (Leão), que é a representação de Cristo nesse universo narniano, criando Nárnia. A presença gerou vida. A expressão (no caso, o cantar) resultou em vida. Isso tem um significado muito forte.

Mas o que é o cristianismo? É Cristo em nós. É a renovação no modo de pensar e o refletir a Deus em justiça e santidade, como traz Efésios 4.23 e 24. Esta presença nos leva a grandes mudanças de atitude. Tudo isso pelos méritos de Jesus.

Passamos a ser capacitados para amar as pessoas, mesmo que elas sejam difíceis (Mateus 22.37-40); reconhecemos que éramos fracos sem Cristo (Romanos 5.6-8); somos tomados pelo controle do Espírito (Tiago 1.19-20) e estabelecemos uma conexão íntima com Deus em oração e adoração (Filipenses 4.6 e Hebreus 12.28-29).

Diante de tudo isso, é válido dizer que você pode testemunhar a respeito de Cristo com atitudes amorosas por onde você passar. Aquele que foi alcançado pelo favor imerecido de Cristo tem a gentileza como uma de suas marcas. Trate bem as pessoas. Deixe que elas vejam algo diferente em você.

Meses atrás, em um dos meus momentos de folga, comecei a assistir a uma nova série médica. É o meu gênero de seriado favorito. Nela havia uma médica oncologista superconhecida, respeitada e estrela de TV que é a peça-chave na captação de recursos para um hospital público em Nova York. A chegada de um novo diretor foi estímulo para que ela deixasse de lado o universo da aparição pública

e voltasse a clinicar no dia a dia. Em um dos primeiros atendimentos, ela conversa com uma senhora em estado terminal de câncer. Aquela mulher solta uma frase que desencadeia uma das reações mais fortes da primeira temporada: se eu soubesse que seria atendida pela senhora, teria pintado as unhas. O episódio avança e, já no final, aquela médica, com todo o seu conhecimento, aparece na ala de quimioterapia para... pintar as unhas de sua paciente. Ela se colocou na posição de servir.

Quem conhece Bíblia, sabe que Jesus já nos mostrou a importância de servir e da humildade com o ato de lavar os pés dos discípulos (João 13), mas para quem não conhece o evangelho e nem Cristo, cabe a nós usar elementos e ferramentas para torná-lo mais acessível. Lewis fez isso com suas crônicas e apontou Cristo a muitos.

Em nossos momentos de lazer, podemos aprender e ensinar a quem precisa. Afinal, aquilo que aprendemos, não podemos reter. “Vocês receberam de graça; deem também de graça” (Mateus 10.8/Nova Versão Internacional). Isso nos leva a pensar em tais momentos não como perda, mas investimento de tempo.

Atitude conta muito. Há alguns meses, o grupo de jovens da igreja de um amigo fez em um parque público da Grande São Paulo uma leitura coletiva de um livro usado para discipular novos convertidos. Depois da reunião, eles poderiam ter apenas ido embora e passado despercebidos entre todas as pessoas que lá estavam, mas aquele grupo decidiu ajudar na limpeza do espaço e recolheu garrafas plásticas e outras sujeiras espalhadas pela área verde. Foi a oportunidade de conversar com os demais visitantes daquele lugar. É inegável que há algo diferente no cristão. Este algo diferente é Cristo, a razão pela qual fazemos coisas

boas. O mérito é dele. Se dependêssemos de nós mesmos, a maldade seria nossa escolha prioritária sempre.

A quem é novo nesta jornada chamada vida com Jesus, um alerta: esta é uma lição que vai se repetir em todos os momentos. Você nunca vai parar de aprender algo novo nesta relação que iniciou. É isso que ajudará você a crescer espiritualmente e a se desviar dos erros antigos. Com a caminhada, você vai perceber que guardar versículos bíblicos na memória é importante. Colocar em prática os ensinamentos é mais importante ainda. É viver aquilo que você diz, é acreditar naquilo que você lê.

Por fim, ser cristão é uma vida para Cristo e para o outro. O cristão genuíno tem a ferramenta mais eficaz no combate ao egoísmo: nós não somos nada e não merecíamos favor algum, mas alguém se entregou por nós quando ainda éramos pecadores, para que pudéssemos ter vida, e vida eterna.

Como jornalista, posso dizer que o evangelho de Cristo é e sempre será a melhor notícia a ser propagada às pessoas. Demonstramos a diferença em todos os momentos.

Em Cristo.

Lucas Meloni

Jornalista do Departamento de Comunicação da Rádio Trans Mundial (RTM), apresentador do programa "Missão Notícia" e seminarista na Faculdade Teológica Batista de São Paulo (FTBSP).

a intencionalidade e as disciplinas espirituais

Por Daniel Palombo

Para a Igreja de Cristo Jesus em Iowa, Des Moines, que responde pelo nome de Walnut Creek. Continuem fundamentados no amor do Pai, crescendo na graça do Filho e se expressando na comunhão do Espírito.

Se há algo que fica claro ao andar no caminho da fé cristã é que ela é feita de passos e processos. Com essa afirmação não pretendo diluir o valor do ato único, consumidor e regenerador do que Cristo fez na cruz. Minha intenção é apontar para o dia a dia de quem decidiu obedecer à ordem de tomar a sua cruz e seguir a Jesus, sendo seu discípulo. Digo isso porque ao longo dos últimos anos tenho tido a grata alegria de conhecer outras cidades, contextos e países, e em todas essas ocasiões tenho sido desafiado a prestar atenção no que o Cristo já está fazendo e manifestando no mundo a cada dia.

Você deve se lembrar de que no evangelho de João, Jesus usa a figura da videira para ensinar que a vida cristã é cheia de processos que visam ao nosso amadurecimento. Fomos enxertados por Deus na videira e o seu cuidado continua com o corte e a poda, e é por isso que ele nos alerta a permanecer nele e a nos submetermos aos processos para que assim frutifiquemos mais e mais.

Junto a isso podemos lembrar-nos de que ao longo da história da igreja cristã fica claro que as práticas que passaram a serem chamadas de disciplinas espirituais ajudam a moldar e a formar Cristo em nós. Elas são

exercícios que reordenam nossos amores e redirecionam nossos desejos a Cristo.

Ao ler a narrativa bíblica, podemos aprender diversos princípios que servem para nós como verdadeiros fundamentos. Eles estão por detrás de tudo que praticamos e realizamos! São como uma dimensão invisível que tem o poder de sustentar e transformar a nossa vida.

Estando mergulhado no mundo dos meus irmãos em Cristo nos EUA, pude continuar a ser desafiado a praticar as disciplinas espirituais. Porém, no dia a dia pude notar um princípio na vida da igreja que era transversal às disciplinas. Trata-se do princípio da intencionalidade como fundamento invisível para a prática visível das disciplinas espirituais. Ser intencional em nossos relacionamentos e redes de afetos gera desconforto, pois há gasto de energia consciente em relação ao outro. Existe uma intenção consciente de onde se quer chegar, sabendo o preço alto que isso pode custar.

E é interessante que ao ler os evangelhos vemos Jesus o tempo todo com claro entendimento do que ele queria traduzir em suas relações: havia virtudes sendo reveladas a todo encontro. Ir em direção ao outro é um ato consciente de amor com a intenção de revelar virtude na relação.

A intencionalidade derruba as nossas desculpas corriqueiras para não estar na academia das disciplinas espirituais, pois ela nos convida a ser radicais em nosso estilo de vida e a optar por ser discípulo de Cristo em todo tempo e em todo lugar.

Reconhecer Jesus em nossas atividades rotineiras é um exercício consciente e necessário para que possamos traduzir o Cristo em nossas ações de modo a vivermos como quem sabe que tudo o que fazemos é espiritual, pois somos seres espirituais.

As disciplinas espirituais são canais da graça transformadora do Espírito. — Dallas Willard

Na caminhada com a comunidade de Jesus em Iowa pude perceber a intencionalidade em quatro disciplinas que me chamaram atenção – vida devocional, comunhão, testemunho, serviço.

Diante disso, eu gostaria de exemplificar como percebi esse princípio e quão transformador ele é.

Ao poder observar a vida devocional dos irmãos que me receberam em suas casas, percebi que havia uma constante intenção de incluir outras pessoas em seus afazeres diários, quase como uma forma de “batismo”, no sentido de trazer as pessoas para dentro da comunidade.

É por isso que a primeira coisa que quero destacar é justamente essa cultura da intencionalidade. Pude conhecê-la quando vi um irmão da Walnut Creek se esforçando para conduzir um momento de leitura bíblica com um recém-chegado num café às 5h30 da manhã, pois esse era o único horário disponível desse mais novo irmão! Vi com os meus próprios olhos pessoas mudando sua prática de exercício físico para o mesmo lugar em que outro alguém treinava e no mesmo horário dessa pessoa, para que assim pudessem ter uma conversa intencional sobre Deus. Você imagina o impacto do evangelho na vida dessas pessoas?

A segunda coisa que destaco é a necessidade de entender como os encontros são necessários. Em Iowa aprendi a ter fé na relação e a saber que Deus é um Deus relacional e compartilhou esse atributo com seus filhos a fim de que sejamos assim. Era clara a intenção de se encontrar para repartir as dores, os pecados, as alegrias e as histórias. Vemos isso quando, no capítulo 4, João traz à tona o detalhe de que a

Jesus era necessário passar por Samaria. Jesus era intencional em seus encontros e sua “agenda” convergia neles.

Meu terceiro destaque é sobre o poder do testemunho. Afinal, todo aquele que tem um encontro com Jesus e foi transformado tem algo para testemunhar e repartir. Acho lindo o fato de que Jesus nos convida não apenas a dar um testemunho, mas a sermos um testemunho vivo. A partilha do testemunho era diária: acontecia em um drive-thru, no shopping, na fila do mercado, na escola ou em qualquer lugar em que houvesse uma conversa. Num primeiro momento isso pode nos gerar incômodo e nos faz reagir de forma introspectiva, não querendo estar disposto a repartir.

E por último destaco o serviço. Ser servo com o coração de Cristo vai além de ter tempo e recursos sobrando, tem a ver com ser disposto, ter um coração ensinável e ser alguém que se dobra às intempéries da vida, permitindo que haja fluxo de virtude. Ser intencional no serviço é não ter resistência ao esforço; pelo contrário, é entender que Deus quer se revelar por nosso meio, de modo a fazer com que nos enxerguemos como a solução para o problema que está diante de nós.

Ao ler sobre tudo isso, ou ao viver uma experiência como essa, um erro comum que pode ser cometido é reduzir um princípio a um método. Na intenção de preservá-lo, acabamos tentando reproduzi-lo como uma fórmula, mas sem levar em conta que existem fatores que mudam quando determinado princípio é aplicado em outro contexto; afinal, as condições hidrostáticas são diferentes.

O que quero dizer com isso é que princípio está antes da prática, pois ele é uma consciência, uma disposição de coração. Para absorvê-lo há a necessidade de praticá-lo, mas é fundamental que haja em nós uma transformação

de pensamento. Talvez num primeiro momento você o absorva e o aprenda enquanto toma café às 5h30 da manhã com um recém-chegado em sua comunidade de fé. Mas lembre-se: o princípio não é tomar café às 5h30, o princípio é o motor que movimenta a nossa consciência para entender que é esse tipo de coisa que devemos fazer com a nossa agenda se quisermos seguir a Jesus.

Como discípulos de Jesus Cristo, somos peregrinos sendo transformados a cada dia à sua imagem, com a esperança viva de que ele vai terminar a sua obra. Ser intencional é uma escolha consciente de alguém que entendeu que ser Cristo é encarnar a missão: não há nada em nossa vida que Cristo não chame dele. A minha oração é que o espírito de Deus gere transformação de pensamento em nós, operando o seu querer e o seu realizar em nossas vidas.

Daniel Palombo

Pedagogo, formado em Teologia, pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo, e fez intercâmbio de seis meses em Iowa, nos Estados Unidos, o que o inspirou a escrever este texto.

Nasci de novo, e agora?

profissionais em ação

capacitados para a profissão, preparados para o Reino

Por Maressa Ribeiro

Infelizmente, durante muitos anos era quase imediata a separação e diferenciação entre um trabalho chamado “eclesiástico” (pastoral ou missionário) e um de uma vida profissional. Parecia que o chamado eclesiástico era mais espiritual e valorizado do que uma carreira corporativa, ligada a uma profissão.

Graças a Deus, nos últimos anos esse conceito tem mudado e, graças a autores e pastores como Timothy Keller (Tim Keller), é possível encontrar uma missão mesmo escolhendo uma profissão que não tem relação direta com o trabalho dentro da igreja.

Em 1 Coríntios 7, Paulo explica que quando nos convertemos não precisamos mudar o que fazemos da vida, ou seja, o estado conjugal, o trabalho ou a posição social, para agradar a Deus. No versículo 17 ele orienta “Viva cada um como o senhor determinou, cada um como Deus o chamou, é isso que ordeno em todas as igrejas”.

Paulo convida as pessoas a terem um relacionamento redentor com Deus, utilizando seus dons espirituais para realização do ministério e a edificação da comunidade cristã. Paulo não se refere a ministérios apenas da igreja, mas às tarefas sociais e econômicas, o que muitos chamam de “trabalho secular”, afirmando que se trata de chamados e designações feitas por Deus para edificação da comunidade de seres humanos.

Em seu livro “Fé e Trabalho”, Tim Keller diz que a tradição luterana afirmava que somos como os dedos de Deus, agentes de seu amor quando trabalhamos e servimos o próximo. Essa compreensão elimina a ideia de que o trabalho fora das quatro paredes da igreja é apenas o nosso “ganha-pão” e sinaliza que Deus nos dá dons e talentos para fazermos pelo próximo o que ele deseja fazer; portanto somos usados por ele para o bem da sociedade. Deus supre todas as nossas necessidades civis por meio do trabalho de terceiros que ele chama para determinadas profissões.

Que ideia maravilhosa e libertadora saber que podemos, sim, escolher uma profissão e que através dela Deus atinge e alcança as pessoas. Ou seja, quando executamos nosso trabalho com excelência e usando toda a nossa capacidade; quando criamos algo belo e que toca o coração ou traz alento, conforto e alegria; quando obtemos lucro para reinvestir em vidas e oportunidades que beneficiem as pessoas, tudo isso glorifica a Deus.

Ao olharmos as Escrituras, principalmente no Gênesis, vemos que somos convocados a representar Deus por meio da administração dos recursos que ele mesmo criou e que isso pode ser encarado como uma boa administração da criação. Se você ainda não entendeu bem o que estou querendo dizer, pense no seguinte:

“Quando um pedaço de tecido é transformado em roupa, quando a vassoura varre uma sala, quando a tecnologia é usada para canalizar a força da energia elétrica, quando tomamos uma mente humana informe e ingênua e ensinamos um assunto qualquer, quando ajudamos um casal a resolver seus problemas de relacionamento, quando transformamos materiais comuns em uma obra de arte que toca o coração de alguém, estamos continuando o trabalho

que Deus começou, de encher a terra e sujeitá-la. Usamos o nosso potencial criativo, melhoramos e expandimos o que temos segundo o padrão de desenvolvimento cultural e criativo de Deus.” (Tim Keller)

Quando olhamos à luz das Escrituras para o trabalho e para a profissão que escolhemos dessa forma, somos instigados a desenvolver o nosso melhor, o melhor trabalho possível, pois compreendemos que somos cooperadores, e esse é um incrível privilégio.

Quando nossos negócios produzem bens materiais que melhoram o bem-estar da sociedade, estamos envolvidos em algo que importa para Deus. O ideal é que todos nós, cristãos, tenhamos essa convicção e capacidade de identificar de que forma nosso trabalho colabora com o que Deus está fazendo no mundo. Desta forma, encontraríamos mais valor e alegria no trabalho que executamos.

É claro que não é “qualquer trabalho”, e aqui não me refiro à área ou setor onde você atua, mas me refiro à excelência e ao comportamento ético que tenho onde estou inserido(a). Uma história muito conhecida da Bíblia é a de Daniel, que atuava como funcionário do governo da época. Na ocasião em que procuraram evidências para acabar com a vida dele, jogando-o na cova dos leões, foi necessário inventar uma regra/lei, tendo em vista o comportamento irrepreensível que ele tinha. Veja:

Diante disso, os supervisores e os sátrapas procuraram motivos para acusar Daniel em sua administração governamental, mas nada conseguiram. Não puderam achar falta alguma nele, pois ele era fiel; não era desonesto nem negligente. (Daniel 6:4)

Será que você tem sido um(a) “Daniel” nos dias de hoje, em sua profissão e no trabalho onde Deus o colocou?

William Diehl* diz que a primeiríssima maneira de nos certificarmos de estar servindo a Deus em nosso trabalho é sendo competentes. Competência é um valor básico - não é um meio para outro fim, tal como riqueza ou posição, embora esses resultados possam ocorrer.

Se olhamos para o nosso trabalho e profissão com essa perspectiva e buscarmos por capacitação, profissionalização, atualização e excelência no que fazemos, estaremos cada vez mais prontos para nos tornar profissionais diferenciados e que são referências, glorificando a Deus.

Entretanto, não podemos afirmar que o trabalho é o significado de nossa vida. Se alguém faz do seu trabalho o propósito de sua vida, mesmo que seja nessa perspectiva de que estamos tratando, ou ainda numa “carreira eclesiástica”, cria um ídolo que compete com Deus. Sabe por quê? Porque o nosso relacionamento com Deus é o alicerce mais importante da vida e impede que todos os outros fatores como trabalho, amizades, família, lazer e diversão se tornem importantes a ponto de se transformar em vício e distorção. Assim, mesmo quando encontramos um significado divino e mais amplo em nossa profissão e trabalho, não podemos esquecer que as bases, alicerces e fundamentos para que isso aconteça de forma plena e equilibrada estão no nosso relacionamento de amor e dependência com Deus.

Sabendo disso, movidos por esse entendimento que considero revolucionário, não deveríamos escolher carreiras ou profissões movidos apenas pelo desejo de obter sucesso, satisfação pessoal ou poder; afinal, fazer parte da missão de Deus e do que ele está fazendo no mundo é um privilégio maravilhoso e poderoso. Temos de

trabalhar entendendo que esse é um meio de servir a Deus e ao semelhante e que, portanto, podemos envolver-nos em coisas relevantes.

Tim Keller ainda diz: “se o propósito de Deus para o seu trabalho é que você sirva à sociedade humana, então o melhor jeito de servir a Deus é realizando a tarefa da melhor maneira possível. Se os “leigos” não conseguem encontrar nenhum significado espiritual em seus trabalhos, estão condenados a levar uma vida dupla. Não ligam o que aprenderam no domingo com o que fazem no restante da semana e precisam descobrir então que as atitudes do dia a dia são espirituais e capacitam as pessoas a alcançar Deus no mundo, e não fora dele. Seu trabalho é a sua oração”.

Seu trabalho diário é acima de tudo um ato de culto ao Deus que chamou e equipou você para realizá-lo.

Artigo baseado no livro “Como integrar fé e trabalho: Nossa profissão a serviço do reino de Deus”.

**Autor do livro: The Monday Connection: A Spirituality of Competence, Affirmation, and Support in the Workplace.*

Maressa Ribeiro

Apresentadora do “Lidere”, coluna do programa “Fique por Dentro”, da Rádio Trans Mundial.

mensageiros da verdade em tempos de fake news

Por Michelle Gomes

Vivemos a era da informação rápida e na palma da mão! De que forma temos usado essa ferramenta tão revolucionária? Meus filhos usufruem diariamente dessa facilidade permitida pela internet. Vinícius, meu caçula de 6 anos que ainda não sabe ler nem escrever, aciona o microfone do Google e sempre pergunta dos jogos do Corinthians e de outros times, inclusive da Europa, que ele gosta de acompanhar. Em poucos segundos, diversos links de portais de notícias, canais no Youtube e blogs surgem na tela do celular para ele conferir os resultados das partidas.

O mais velho, Malyk, de 11 anos, também aproveita a web para consultar informações a fim de responder às lições da escola que, desde a pandemia, têm sido a distância. Para o meu marido, que é autônomo, a internet tem auxiliado na divulgação e na venda dos produtos que ele faz, além do acesso a informações importantes sobre tendências de mercado, empreendedorismo e plataformas de venda on-line.

No meu caso, a web é uma ferramenta de trabalho fundamental. É na internet que me atualizo sobre as informações relevantes e de utilidade pública, além das decisões das autoridades, seja na esfera federal, estadual ou municipal que impactam a vida de milhões de pessoas no nosso país. Meu compromisso como jornalista é informar com responsabilidade, ética e fontes seguras e

oficiais conteúdos que sejam de interesse público. Além disso, sou responsável por toda informação que divulgo e posso responder na justiça se publicar uma informação falsa ou caluniosa.

Mas, nos dias de hoje, temos visto muitas fake news (termo em inglês que significa notícias falsas, sendo disseminadas principalmente pelas redes sociais). De acordo com o Relatório de Notícias Digitais 2020 do Instituto Reuters, o Facebook e o WhatsApp são mundialmente as plataformas com a maior disseminação de notícias falsas. Aqui no Brasil, o primeiro lugar é da plataforma de mensagens instantâneas WhatsApp. O que chama atenção é que mais da metade dos participantes do levantamento (56%) se mostrou preocupada em como identificar o que é real e o que é falso no consumo de informações. O Brasil foi o país onde esse receio apareceu de forma mais presente (84%), seguido do Quênia (76%) e da África do Sul (72%).

A desinformação tem causado muitos prejuízos para a sociedade, e nesta pandemia ficou evidente o perigo que ela pode causar na vida das pessoas. Quantas informações sobre remédios de cura para Covid-19 foram divulgadas de fontes desconhecidas e sem comprovação científica! Em relação às vacinas, muita notícia falsa compartilhada tem trazido males à população mundial. Nós, como cristãos, seguidores e imitadores de Cristo, temos responsabilidade com o próximo, ou seja, com todas as pessoas. Devemos agir com sabedoria, inclusive na hora de compartilhar as informações que chegam até nós.

Durante o cadastro do auxílio emergencial ou mesmo do PIX (sistema de pagamentos instantâneo), muita gente recebeu links falsos feitos por hackers para clonar celular, o que trouxe muitos prejuízos às pessoas. Devemos sempre

desconfiar das informações que recebemos, verificar a fonte da notícia e consultar outros sites para saber mais detalhes sobre aquela mensagem. Fomos escolhidos para sermos sal e luz nesta terra e proclamar a Verdade que transforma e restaura vidas.

Neste mundo de tantas contradições, a verdade de Cristo tem sido distorcida e difamada para confundir as pessoas a fim de que não saibam do único caminho que leva à vida eterna. Levei um bom tempo da minha vida para compreender o versículo 6 do capítulo 14 do livro de João. Criada numa família católica, aprendi sobre Jesus, a história da crucificação e da ressurreição, mas o Cristo na cruz, morto, sempre ficou mais forte na memória. A imagem que tinha era de um Deus distante.

Foi na fase adulta, já casada, que tive um encontro verdadeiro com o mestre que me convidou para conhecê-lo de forma profunda. Foi num momento crítico do meu casamento em que ouvi Deus dizer: "Estou contigo!" - Esse encontro pessoal com Jesus mudou tudo e me fez enxergar todas as coisas de outra maneira. A partir disso, minha motivação de vida passou ser agradar o Mestre e fazer tudo para glorificá-lo. E nesse início de caminhada tive muitas dúvidas e conflitos ideológicos sobre tantas questões sociais que me atormentavam.

Minha história é marcada por participação no movimento negro na juventude, em passeatas que reivindicavam acesso à educação pública e oportunidades de emprego. Além disso, trabalhei como repórter numa TV que dá voz a movimentos sociais que lutam por moradia, terra, direitos trabalhistas e até mesmo questões de gênero. Todas essas bandeiras e causas confundiam a minha mente. Precisava conhecer mais da única verdade que trouxe paz ao

meu coração e propósito à minha vida. Compreender o significado do reino de Deus neste mundo caído tem feito toda diferença no meu viver, e só pude entender tudo isso com o Corpo de Cristo, ou seja, a igreja.

Esta caminhada com o Mestre tem-me proporcionado experiências incríveis; tenho testemunhado milagres na minha família, na vida de amigos e de desconhecidos por quem eu oro sem nunca os ter visto na vida. Toda vez que aprendo um mandamento bíblico e as verdades eternas nas escrituras sagradas fico maravilhada com o amor de Deus pelos seus filhos.

Mas precisamos combater as notícias falsas sobre o Eterno que são divulgadas a todo tempo, e para isso é necessário conhecer e aprender mais sobre a Bíblia Sagrada. Considero um presente do céu o trabalho que desenvolvo na Rádio Trans Mundial como produtora executiva. Essa oportunidade tem permitido que aprenda a cada dia sobre a Palavra de Deus com os programas de estudo bíblico que temos na programação.

Vamos aproveitar a tecnologia e as redes sociais tão presentes no nosso dia a dia para compartilhar, principalmente, as boas novas de Cristo Jesus, com conteúdo que edifica e transforma corações corrompidos e desesperados, da mesma forma como o Eterno fez comigo! Todos nós somos chamados a ser mensageiros da única verdade que pode restaurar vidas para sempre.

Por Michelle Gomes

Jornalista, produtora-executiva da RTM e apresentadora do programa "Fique por Dentro".

permita-se!

Por Renata Theodoro

Fazia um calor escaldante na manhã do dia 25 de janeiro de 2012, aniversário da capital paulista. Dia de decisão da Copa São Paulo de Futebol Júnior: Fluminense e Corinthians. O palco era o estádio do Pacaembu, a “saudososa maloca”. Junto com duas queridas amigas, fui prestigiar a primeira final da minha vida como torcedora corinthiana. É claro que os detalhes do jogo não fazem diferença para a história que conto nestas breves linhas. De qualquer forma, lamento dizer que, como admiradora de um bom futebol, a partida não estava nada empolgante.

No intervalo, uma de minhas colegas encontrou no estádio um conhecido de longa data. Batemos um papo sobre o jogo, a respeito de nossas igrejas e ministério, amizades em comum e respectivos trabalhos. À época, estava desempregada e não pude desenvolver o assunto como gostaria. Diante do brado retumbante da torcida alvinegra, de pipocas caramelizadas e um zero a zero apático, ouço a pergunta do rapaz: “Conhece a Rádio Trans Mundial? Minha irmã trabalha lá e estão contratando.” Logo anotei o e-mail da moça e, no dia seguinte, encaminhei meu currículo. Tudo aconteceu muito rápido. Em fevereiro, com a graça do Pai, virei estagiária de produção da RTM. E eu que pensava que a grande emoção do dia seria apenas assistir à minha primeira final e, talvez, a um título do Corinthians.

Com toda certeza não sou a primeira e nem a última pessoa que tem o privilégio de usar em sua profissão os dons e talentos que o Senhor concede pela sua infinita graça. Isso não é uma raridade. A Bíblia está repleta de personagens que conciliaram o trabalho e se mantiveram firmes no chamado.

No princípio, dois artesãos - Bezalel e Aoliabe - foram instruídos nos mínimos detalhes a construir o Tabernáculo. O Eterno deu a eles aptidões para fazerem o serviço com perfeição: "A destreza, habilidade e plena capacidade artísticas" para que a Casa do Senhor fosse erguida (Êxodo 35:30-35). Lídia é outro bom exemplo. Uma espécie de Coco Chanel do século I, ela foi uma rica comerciante de Tiatira, cidade da Ásia. Vendia tecidos tingidos de cor púrpura – supersofisticado para aquele tempo. Temente a Deus, Lídia abriu as portas de sua casa e transformou o seu lar em um lugar de amparo para os discípulos, entre eles Paulo (Atos 16:14). Falando no homem, Paulo, além de tornar-se o maior dos missionários e fundar igrejas pela Europa e pela Ásia, ainda fabricava tendas junto com os seus amigos Áquila e Priscila. O trabalho foi um jeito de providenciar sustento. Assim, criaram laços com os cristãos perseguidos (Atos 18:1-3).

Longe de mim comparar-me aos artesãos do Tabernáculo. Não tenho aptidão para atividades manuais. Nunca construí nada além de casas no jogo eletrônico The Sims. Tampouco sou uma empresária de sucesso como Lídia. Aliás, trabalhei com vendas e foi um desastre. E, apesar de minha avó já ter me ensinado a dar um ou outro ponto de costura, não me arrisco a bordar um pano de prato, quanto mais uma tenda. Mas entendo que Deus sabe de todas essas coisas e me conhece. Ele usa o que de há de melhor em cada um de nós.

“Tudo o que fizerem, seja em palavra seja em ação, façam-no em nome do Senhor Jesus, dando por meio dele graças a Deus Pai.” - Colossenses 3:17

Nossa vida precisa ser guiada por uma meta em prol do Reino. Não devemos apresentar desculpas, levantar empecilhos, muros de incerteza, os famosos “mas” quando somos chamados para a grande missão. Pode parecer um tanto “crentês”, contudo o fato é que, como embaixadores do Rei na terra, o nosso papel é servir para o avanço do evangelho para que Cristo Jesus seja conhecido entre todos os povos, línguas e nações. Não se engane! A nossa vida profissional é um dos caminhos para anunciar o amor do Pai. E não estou apenas ressaltando funções diretamente ligadas a igrejas e ministérios, como pastores ou missionários, mas todo aquele que se dedica à profissão com excelência e honestidade. Seguir essa linha de pensamento e colocá-la em prática é um sinal de que você está no caminho certo.

Vale reforçar o lembrete: trabalhar numa missão que anuncia as Boas-Novas neste mundo repleto de crueldade é um grande privilégio. Deus coloca oportunidades pontuais em momentos extremamente aleatórios – aleatório para nós que não vemos os movimentos dos bastidores.

Dedique-se ao que tem agora. A nossa vida profissional é mais do que apenas “bater o ponto”. É servir ao Senhor em qualquer ambiente com o nosso melhor e enaltecer aquele que nos criou. Veja a história que precede o reinado de Davi. A disposição dele não veio apenas depois que governou Israel. A prontidão em ser obediente e temente ao Eterno ocorreu quando ainda era um jovem pastor de ovelhas (1 Samuel 16). Antes de almejar as grandes conquistas que o Pai preparou para cada um, precisamos realizar com excelência aquilo que ele já colocou em nossas mãos.

Disponha-se, não se surpreenda com a situação. Ele aproveita qualquer uma, até as que são aparentemente aleatórias, como um jogo de futebol e as conversas no intervalo de uma partida ruim. Deus usa também qualquer pessoa. Fabricantes de tendas, mulheres ricas que vendem tecidos, o seu chefe, você e eu. O seu talento e profissão são um meio pelo qual o Senhor quer agir para transformar a vida do próximo e, principalmente, a sua. Permita-se experimentar isso!

“Tá, entendi. Mas quem venceu a final da Copinha, Renata?” Você deve estar se perguntando (ou não). Bom, vou acabar com o “suspense” antes que faça uma busca no Google. O Fluminense saiu na frente, porém no finalzinho o Corinthians marcou dois gols e sagrou-se campeão do torneio pela oitava vez em sua história. Como diz a Fiel, se não é sofrido, não é Corinthians. Foi a festa da torcida pelo título e uma comemoração pessoal por aquilo que Cristo começou em mim.

Renata Theodoro

Coordenadora de Comunicação da RTM Portugal.

Nasci de novo, e agora?

e a família, como fica?

a maternidade e a fé

Por Fabiana Silva

Nenhuma mãe nem de longe imaginou antes viver algo tão desafiador, especial, difícil e enriquecedor como a maternidade. Desde sua descoberta, ela mexe com a gente. Mesmo tendo sido planejada, acaba por resultar em uma doce surpresa. Como isso é possível? É milagre. Gerar uma vida é um milagre.

Durante os nove meses, a mãe gera o filho sem nenhum esforço para o seu desenvolvimento, ela apenas serve de abrigo e o próprio Deus vai desenhando e dando forma e vida ao bebê.

Todos nós conhecemos na Bíblia mães que viveram essa experiência e se colocaram diante do Senhor e clamaram a ele. E Deus mudou histórias como as de Sara, Rebeca e Ana. O comum nelas é a fé no Deus que é criador e poderoso.

Quanto elas vivenciaram e conheceram Deus durante esse caminho de sua oração até a resposta a ela, quando elas se tornaram mães?

Acredito que através da maternidade temos a oportunidade de conhecer Deus de uma forma mais profunda. Ainda que façamos planos, desconhecemos o futuro. Eu mesma tinha certeza de que seria mãe de um menino, já tinha o nome e imaginava como ele seria. Porém, o Senhor nos deu uma linda menina, e somos imensamente felizes por tê-la.

As mães tendem a tentar manter o controle sobre a vida dos filhos. Isso naturalmente acontece motivado principalmente pelo amor e proteção. E realmente é difícil

entender que nada está sob nosso controle. Tudo pode mudar, e nessa caminhada vamos sendo levadas a confiar em Deus cada vez mais. Não há um manual de como ser mãe - a maternidade não é um padrão. Cada mãe é única e os filhos também, porém a nossa fé aumenta e se consolida com essa experiência. Oramos e choramos mais e, aos poucos, vamos vendo o agir de Deus e aprendemos a confiar mais nele.

Eu acredito que Deus se alegra sempre que uma mãe clama a ele por seu filho. E não há ninguém mais capacitado para nos ensinar como ser mães do que o próprio Deus, que conhece sua criação e é o dono da vida.

Por mais que vivamos uma experiência atípica como é meu caso pois minha filha, Helena, nasceu com o quadro de epilepsia, deficiência intelectual e autismo, nada muda. O Senhor continua no controle. Sempre que me desespero, me entristeço ou me sinto perdida, o Espírito Santo me lembra de que não estou só. Deus sempre está disponível para me ouvir, acolher, ele sabe da minha fraqueza e dor e entende o que se passa em meu coração. Ele responde com a sua doce presença e a paz que não explicamos. Sempre me lembro de Filipenses 4.6, que diz "Não se aflijam nem se preocupem. Em vez de se preocupar, orem. Permitam que as súplicas e os louvores transformem seus receios em orações, permitindo que Deus os conheça".

Ele acalma, inspira, motiva a não desistir. Ele opera milagres, fala ao nosso coração, aconselha e nos dá força.

A maternidade é um caminho poderoso de crescimento pessoal e reflexão. Precisamos de habilidades que somente Deus possui. Por mais que os filhos dependam muito de nós, sem dúvida não somos Deus. Somos totalmente humanas e fracas, e não conseguimos acertar sempre, atender a todos os pedidos e corresponder de forma perfeita às expectativas

colocadas sobre a mãe. Não sabemos amar e perdoar com tamanha compreensão e profundidade, mas Deus pode nos ajudar, porque tudo isso encontramos nele. Ser mãe é uma das coisas mais compensadoras que podemos viver, pois Deus é quem pode nos dar todas as pistas e o caminho de como fazer isso, porque ele já conhece o final.

Uma vez eu estava em uma clínica fazendo um exame com minha filha durante toda a noite; me doeu muito vê-la ali tão pequena sendo monitorada durante o sono com aparelhos, sem poder se mexer ou ter um sono tranquilo e gostoso. Lembro de me sentir sozinha naquele quarto. Em meu pensamento, pedi a Deus para mudar toda aquela situação. Sei que Deus está conosco, que ele é o dono da vida dela e vai carregá-la no colo durante toda a sua existência. Ele nos capacitará para sermos os melhores pais se estivermos sempre conectados nele e confiando no seu poder e amor por nossos filhos. Tenho a certeza de que durante todo o trajeto ele nunca nos abandonará e nunca nos deixará, porque ele é o Deus que me vê como fez com Agar (Gn 16.13). Ele sempre vai prover o que for necessário e se fazer presente com seu amor e cuidado.

Deus é o mesmo ontem, hoje e amanhã, “o Deus que nos dá esperança, nos enche de alegria e paz pela nossa confiança nele, para que transborde de esperança, pelo poder do Espírito Santo” (Rm 15.13). Oro para que esse versículo seja uma verdade no coração de todas as mães.

Deus é a fonte do perfeito amor e o melhor exemplo de doação e sacrifício que nós mães podemos ter. Por isso basta confiar em Deus porque ele sabe como nos ajudar mesmo com nossas imperfeições.

Fabiana Silva

Assistente do Ministério Mulheres de Esperança RTM e mãe da Helena, de 9 anos.

estou em dívidas. como impedir que isso destrua a minha família?

Por Paulo de Tarso

Como nova pessoa em Cristo, deixe que sua mente se renove para que possa experimentar tudo de bom que o Senhor tem para você e sua família.

“Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12.2).

As dívidas são um dos problemas mais comuns nas famílias brasileiras. Pensando em como ajudar a lançar luz para que você saiba como sair desta situação, destaquei três razões pelas quais as pessoas normalmente se endividam.

apelos da mídia

Estamos expostos a todo o tipo de apelos provenientes das mais diversas fontes - televisão, rádio, internet, revistas, jornais, telefone, outdoors e por aí fora. No fundo, a intenção por trás dos apelos é que fiquemos descontentes com aquilo que já possuímos e decidamos rapidamente por mais uma compra. Como não há limites para as necessidades e principalmente para os desejos dos consumidores, o terreno é propício para o consumo desenfreado.

falta de planejamento

Nesta vida de correria diária somos massacrados pelo urgente e esquecemos de fazer a lição de casa da organização de nossas finanças. Poucas são as pessoas que conseguem implantar um sistema de planejamento para o

uso do dinheiro, seja de curto, médio ou longo prazo. Há um dado interessante segundo o qual 85% das compras são decididas quando estamos diante dos produtos.

facilidades de crédito

Os que querem vender, e não são poucos, foram ao longo do tempo compreendendo a limitação de recursos dos compradores. Então surgiu o que chamamos de crédito, ou seja, um modo de propiciar ao comprador potencial a possibilidade de levar o bem imediatamente para pagá-lo posteriormente.

a dívida no Antigo Testamento

O texto mais conhecido que aborda o tema está em Provérbios 22.7, que diz “O rico domina sobre o pobre; quem toma emprestado é escravo de quem empresta”. Neste texto não há uma proibição categórica quanto a contrair dívidas. Na verdade, o que temos aqui é um sábio conselho para que fiquemos fora de dívidas. No contexto histórico e cultural havia a possibilidade de se tornar escravo caso o devedor não tivesse a condição de pagar a sua dívida. Primeiramente seus bens pessoais poderiam ser requeridos como forma de pagamento de parte ou da totalidade da dívida, daí a razão do autor de Provérbios reiterar sua posição contrária à fiança. Depois, caso não restassem mais bens, seus filhos ou a própria pessoa poderia ser tomada como escrava.

a dívida no Novo Testamento

No Novo Testamento, o texto mais usado sobre o tema encontra-se em Romanos 13.8, “Não devam nada a ninguém, a não ser o amor de uns pelos outros, pois aquele que ama seu próximo tem cumprido a Lei.”

Esta passagem dá continuidade à primeira parte do capítulo 13 de Romanos, que se refere à obrigação que todo o cristão tem de obedecer às autoridades constituídas. (Rm 13.1-7). Logo, na colocação de Paulo, é de se esperar que todo cristão cumpra com seus deveres civis, respeitando as autoridades, como também pagando os tributos estipulados em lei.

O foco não é o moderno sistema de crédito, mas que, quaisquer que sejam as dívidas em que incorramos, somos obrigados a saldá-las, sejam elas de caráter financeiro ou não. Portanto, não seria razoável interpretarmos o ensino de Paulo neste versículo como sendo uma proibição direta a um eventual sistema de financiamento.

No entanto, quando o apóstolo Paulo escreve aos coríntios declara: “Vocês foram comprados por alto preço; não se tornem escravos de homens.” (1Co 7.23). Embora o contexto não diga respeito às questões de caráter financeiro, não podemos negar que a dívida é uma espécie de escravidão e, portanto, deve ser evitada.

implicações da dívida no ensino bíblico

Que implicações poderíamos tirar a partir da exposição acima?

1. Não há uma proibição categórica de se contrair dívidas.
2. A dívida não é, em si mesma, um pecado. No entanto, é possível que o endividamento seja fruto de desobediência (Dt 28.12, 44).
3. A dívida sempre aparece como algo negativo e somos aconselhados a permanecer isentos de dívidas (Dt 28.12,44; Pv 22.7).
4. O empréstador não deve se prevalecer de sua posição de superioridade financeira para escravizar o tomador (Lv 25.35-37).

5. Sempre devemos pagar nossas dívidas (Rm 13.8).

sistema de Crédito

O sistema de crédito não deve ser visto como um mal em si mesmo. O fato é que a divisão do valor de um bem em parcelas menores é em tese uma facilidade para o comprador, pois possibilita a compra de bens até mesmo de valores mais expressivos.

O grande problema é que as instituições financeiras que oferecem o crédito ao consumidor operam com base no lucro e não com base na caridade, que era o ideal estabelecido na lei de Israel, ou seja, sem a cobrança de juros.

Por esta razão, quando o consumidor decide comprar a prazo, em geral ele não se pergunta qual será o valor total da compra e, invariavelmente, poderá pagar até mesmo o dobro do valor à vista daquele item, dependendo das condições contratuais estipuladas. Para isto contribuem alguns fatores fundamentais que são: O valor do item adquirido, também chamado de principal, a taxa de juros cobrada e o prazo de financiamento.

livrando-se de dívidas

Concluindo minhas considerações sobre dívidas, gostaria de apresentar alguns passos importantes para que você possa livrar-se delas:

O primeiro passo no caminho para ficar livre de dívidas é saber exatamente o tamanho delas. Para isso, necessitamos listar todas as dívidas, uma a uma.

Descrição – Descreva o item que está devendo (geladeira, microondas, etc.).

Saldo Devedor – Escreva o saldo total da dívida em questão.

Coluna de Meses – Deve colocar o valor mensal mês a mês até a coluna do último mês previsto para pagamento.

Taxa – Escreva a taxa de juros praticada pela loja ou pela instituição que está financiando o empréstimo. Caso não saiba, pergunte ao prestador a taxa praticada.

Credor – Nome da empresa de concedeu o empréstimo ou financiou a compra.

Esta planilha mostrará os valores mensais totais para eliminação das dívidas. Agora é necessário verificar se há disponibilidade no seu orçamento para o pagamento conforme estipulado nesta planilha. Caso sua disponibilidade orçamentária seja inferior, você terá de renegociar as dívidas para que elas se encaixem no seu orçamento.

dicas práticas

Procure quitar primeiramente as dívidas de menor valor, pois, além de poderem ser mais rapidamente eliminadas, sobrarão mais recursos e tempo para administrar as outras restantes.

Dê prioridade também para as dívidas com maior taxa de juros. Os juros são o preço que você paga pelo empréstimo; portanto, quanto antes eliminar as dívidas com juros maiores, mais dinheiro sobrá para quitar as outras.

Considere a possibilidade de vender algum bem para que você possa liquidar ou pelo menos eliminar uma parte de sua dívida.

Paulo de Tarso

Pastor, engenheiro e mestre em teologia. Fundou o Ministério Finanças para a Vida, que ensina pessoas de todas as idades a administrar o dinheiro de acordo com a Bíblia. (paulodetarso@financasparaavida.com.br)

diário dos vovôs

Por Wesley e Marlene Vasques

Netos queridos,

“Eu disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo” - João 16.33

Já faz um bom tempo que nossos filhos cresceram e vocês chegaram em nossas vidas mudando tudo mais uma vez. O sentimento de ser pai e mãe já era tão especial que não poderíamos imaginar algo ainda maior. Com vocês aprendemos a ser crianças novamente. Brincar de “esconde-esconde”, “pique-pega”, “amarelinha” e tantas outras brincadeiras trouxeram renovo para esses corpos já um pouco cansados. Nossa casa voltou a ter aquele cheirinho de bolo saindo quentinho do forno.

Como vocês sabem, passamos grande parte da nossa vida cantando o evangelho de Jesus, e um dia, quando estivermos com ele no céu e vocês ouvirem essas canções, lembrem-se de que então estaremos cantando com ele. Aliás, não foram poucos os momentos em que cantávamos em meio às dificuldades, turbulências e tempestades deste mundo; no entanto, tínhamos a certeza que o Senhor estava no barco conosco e que bastava apenas uma palavra dele pra que o mar revolto da vida se acalmasse. No sofrimento nos fortalecia, nas perdas nos consolava, nas necessidades nos dava a provisão e quando achávamos que não havia mais jeito, lá vinha nosso bondoso Pai com a solução.

Para ilustrar tudo isso, queremos trazer à memória uma experiência que nos marcou profundamente há muitos

anos, quando o pai de um de vocês tinha apenas três anos e se perdeu na praia. Foram horas de procura intensa que mais pareciam uma eternidade durante praticamente um dia inteiro. Nunca sentimos uma aflição e angústia como naquele dia: pensamentos tenebrosos passavam por nossa mente: Meu filho se afogou? Alguém o roubou? Como disse o salmista no Salmo 116: “Cordéis da morte me cercaram, angústias do inferno de mim se apoderaram e eu invoquei dizendo: Oh, Senhor livra minha alma!” Apesar de nos sentirmos em um labirinto naquela situação, lembramos de que tínhamos um Deus que cuidava dos mínimos detalhes da nossa vida e que era o momento perfeito de lhe entregar e confiar tudo em suas mãos, e assim fizemos.

O sol já estava se pondo quando, após incessantes e exaustivas buscas, ouviu-se um grito no meio da multidão: Acharam o menino, acharam o menino! Saímos correndo ao encontro da voz e nos deparamos com nosso filhinho nos ombros de um grande amigo que nos ajudava nas buscas. A sensação que nos sobreveio naquele instante foi de alguém nos resgatando do fundo de uma cisterna escura. À medida que gritavam “acharam o menino”, aquilo era como uma luz nos iluminando naquele poço. E o que mais nos surpreendeu foi quando abraçamos fortemente nossa criança, tentando controlar a emoção e as lágrimas para que não o assustássemos mais do que já estava, e então lhe perguntamos: Onde você estava filhinho, o papai e a mamãe estavam muito preocupados com você, chegamos a pensar que alguém o tinha levado de nós, a resposta foi: Vocês não sabiam que o Papai do céu estava cuidando de mim?

Ficamos paralisados e surpresos olhando para aquele rostinho de anjo. Quanto ensinamento através da boca

de uma criança, depois de um longo dia exposto a um sol causticante, com fome, com sede, no meio de um monte de pessoas desconhecidas, com o coraçõzinho apertado no peito ainda foi capaz de nos dar uma linda lição de fé e confiança no Salvador. Não dá pra esquecer essa experiência que ficou gravada e cravada em nosso coração. Portanto, amores da nossa vida, existe o dia bom e o dia mau, e quando o dia mau chegar, não se esqueçam que não estarão sozinhos.

Confiem no amor do nosso Deus e descansem, que o mais ele fará. Provem e vejam como ele é bom e presente em nossa vida. Se vocês acham que o nosso amor por vocês é grande, o amor de Deus é infinitamente maior. Portanto, não tenham vergonha de andar com ele e falar do seu amor para seus amigos, afinal, eles também precisam conhecer e experimentar o amor de Deus.

Muitas famílias não tiveram a oportunidade de conhecer e provar o poder transformador do evangelho e por isso passaram por muito sofrimento, sendo que tudo isso poderia ter sido evitado. Há pessoas que desejam servir a Jesus desde que seja quando estiverem bem velhinhas, no final de sua vida, quando as forças e o vigor já se esgotaram e os sonhos já não existem mais. Estejam atentos, meus queridos: o coração tem de estar bem molinho para poder entender e discernir a vontade de Deus.

Seus tataravós foram pessoas muito abençoadas. Possuíam riquezas, mas não colocaram seus bens em primeiro lugar na sua vida: foram pessoas humildes e generosas e olharam para o seu próximo, atentando para as necessidades que tinham.

Semearam e repartiram do que possuíam com os menos favorecidos e enquanto viveram colheram as ricas

bênçãos do Senhor nesta terra. Essa é uma linda herança que queremos deixar para vocês: a herança do amor, da fé, de humildade e generosidade.

Plantem sempre essas sementinhas preciosas no jardim de sua vida e colherão na estação apropriada os seus frutos. “Deus é bom e sua misericórdia dura para sempre!” (Salmo 106.1).

E falando dessa bondade, quando nosso filho caçula se acidentou tragicamente aos seus seis aninhos de idade no pátio da igreja da qual fazíamos parte, foi muito difícil passar por aquela experiência ao ver nosso menininho ensanguentado gritando desesperadamente de dor, com sua mãozinha dependurada, nervos e tendões cortados.

Estávamos participando do culto da Escola Dominical e nossos meninos estavam na salinha das crianças quando fomos chamados e comunicados de que um deles se feriu gravemente em uma porta de vidro enquanto brincava com os outros coleguinhas. Deus, na sua infinita graça e bondade, veio mais uma vez em nosso auxílio providenciando alguém que entendesse da situação para socorrê-lo imediatamente. Esse querido irmão em Cristo era um médico. Enquanto nosso filhinho era socorrido, o Senhor falava ao nosso coração: “Apenas me louvem, confiem em mim!” Então no coração louvávamos o Eterno com cânticos - os mesmos que cantávamos em nossas apresentações musicais agora se tornavam uma verdade para nós.

Nisso fomos todos em direção ao hospital e ali um médico residente nos atendeu, pois era um dia de domingo. Quando ele viu o quadro de nosso filho nos disse: “Muy grave, Señor, muy grave”. Era um colombiano. Como para Deus não existem coincidências e sim providências, naquele exato momento aparece o dono do hospital,

considerado o melhor cirurgião de mãos da cidade. Sabíamos que o Médico dos médicos estava cuidando de tudo, providenciando todas as coisas que eram necessárias naquele momento, inclusive os recursos financeiros, pois não tínhamos um plano de saúde. O médico que socorreu nosso menino no momento do acidente desafiou aquele cirurgião renomado, dizendo: - Veja o que pode fazer por essa criança, pois os seus pais são missionários e não têm condições financeiras para arcar com a cirurgia. No mesmo instante aquele homem foi sensibilizado e se propôs a reconstruir a mãozinha do nosso filhinho.

Nós sabemos que o Senhor foi quem realizou todas essas coisas pois apenas descansamos e confiamos no seu infinito amor, ainda que as circunstâncias mostrassem o contrário. Não poderíamos deixar de lhes contar essas experiências que tivemos com seus papais. Guardem bem guardadinho no coração os ensinamentos que tivemos naqueles momentos mais trágicos da nossa vida. Esse é o legado da fé e confiança em Deus que deixamos para vocês.

Deem ouvidos sempre ao que o pai e a mãe dizem, pois eles também estão aprendendo a viver. Nós já estivemos no lugar deles e, depois de tantos acertos e erros, a gente descobre que ser pai e mãe é uma tarefa para a vida toda e que estaremos sempre em constante aprendizado. Se mesmo assim ainda se sentirem sozinhos, lembrem-se de que temos um Pai eterno que nunca nos abandonará, pois ele mesmo disse que seria assim.

Com amor e carinho,
Vovô e Vovó

Wesley e Marlene Vasques

Músicos, integram o Ministério Itinerante da Rádio Trans Mundial e apresentam o programa "Diário de Viagem".

Seguir a Cristo

Agora que você decidiu ir em frente na maior jornada de sua vida e fazer parte do grupo de discípulos de Jesus, grupo dos que não perecem e têm a vida eterna (Jo 3.16), nós, da RTM, acreditamos que Deus está trabalhando em sua vida. Quaisquer que sejam as circunstâncias que cerquem a sua vida, cremos que o Pai celestial trouxe até você a grande oportunidade de responder ao chamado de Jesus para segui-lo. Ser cristão não é apenas ingressar em uma instituição religiosa. Ser cristão é seguir a Jesus. É crer em tudo o que ele disse e fazer tudo o que ele nos ensinou.

Como seguidores de Jesus, oramos para que você possa perceber a atuação de Deus em sua vida e, assim, crendo em todas as suas promessas, siga em frente sendo discípulo de Jesus.

Durante cerca de três anos, muitas pessoas seguiram Jesus deixando para trás seus projetos pessoais. Eles estiveram em muitas cidades, sinagogas, festas, funerais e jantares. Foram confrontados por líderes religiosos e enfrentaram tempestades, montanhas e desertos. Foram testemunhas preciosas do amor e do poder de Jesus. Essas pessoas foram chamadas de "discípulos". O caminho dos discípulos não é fácil, pois cada um deve carregar sua própria cruz nesta jornada. Todos devem renunciar toda sua vida para segui-lo.

Sei que quando você pensa em renúncia já sente um desconforto. Isso é normal, pois ninguém quer renunciar direitos, pelo contrário, em todas as situações, se for possível ganhar alguma coisa, melhor. Foi pensando desta maneira que muitos dos que seguiam a Jesus, depois de perceber que as coisas estavam ficando piores do que no

início e que o preço a ser pago era a entrega TOTAL DE SUA VIDA, começaram a abandoná-lo. Ficaram apenas aqueles testados nas dificuldades da jornada. Só são aprovados os que permanecem até o fim (Ap 2.7-11; 17-26), os que terminam a corrida, os que permanecem crendo mesmo depois de tudo. Jesus disse: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me!” Mt.16.24.

Seguir a Jesus é crer em tudo o que ele diz, obedecer a tudo quanto ensina e permanecer firme até o fim!

Quando Jesus diz para pegarmos a nossa cruz e segui-lo, está nos ensinando que o começo de nossa jornada é a morte, porém o destino final é a vida eterna. Podemos afirmar que nossa vida em Cristo começa como uma semente que, ao ser plantada, morre para poder germinar. Seguir a Jesus é morrer e ser plantado, é perder a posse da minha vida para poder viver a vida que Deus espera de mim e, assim, dar frutos que apontam para a eternidade.

Nosso objetivo com este livro é ajudar você nesta jornada com Cristo, jornada que em muitos momentos será difícil. Em alguns você pensará em desistir, mas posso lhe garantir: **vale a pena continuar**. Permita que ele dirija seus passos pelos desertos e montanhas desta vida, com a certeza de que já não é você que vive, mas é o Cristo que vive em você, e que a vida que você agora vive é vivida pela fé no filho de Deus, que amou você a ponto de entregar sua própria vida por você.

Deus abençoe você, e conte com as orações de toda a equipe da Rádio Trans Mundial.

João Paulo Gouvêa

Pastor, apresentador e coordenador editorial da RTM Editora.

AGORA É POSSÍVEL CONTRIBUIR COM A RTM
DE FORMA MAIS RÁPIDA E PRÁTICA.
A NOVA PLATAFORMA DOE ESTÁ NO AR.

Você pode adotar projetos e
ministérios ou fazer doações avulsas.
Confira todos os detalhes em
doe.transmundial.org.br


rtm
rádio trans mundial